IDEIAS PARA PARQUINHOS PARA CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS

ESTUDOS ISTAMBUL95

IDEIAS PARA PARQUINHOS PARA CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS

SUPERPOOL

Bernard van Leer FOUNDATION

URBAN95

Parquinhos são espaços urbanos ao ar livre projetados especificamente para crianças, mas mesmo esses espaços são frequentemente planejados sem considerar a faixa etária dos mais novos. O programa Istambul95 convida administradores públicos, legisladores, projetistas e cidadãos a olharem para a cidade a partir de uma altura de 95 cm - o nível dos olhos de uma criança de três anos de idade.

Como parte do Istambul95, esta publicação é dedicada a parquinhos, praças e parques e levanta questões pertinentes às necessidades de crianças de 0 a 3 anos e de seus cuidadores. Ao buscar respostas, em vez de chegar a conclusões definitivas, fornece princípios e sugestões que, esperamos, inspirem administradores públicos, legisladores, projetistas e cidadãos a explorar ideias novas e criativas.

ÍNDICE

PARTE 1
Por que nos importamos com o brincar?

PARTE 2
Crescem tão rápido!

PARTE 3
Tudo é brincadeira!

PARTE 4
Tão importante quanto brincar!

APÊNDICE 1
Sugestões por dimensão

APÊNDICE 2
Materiais

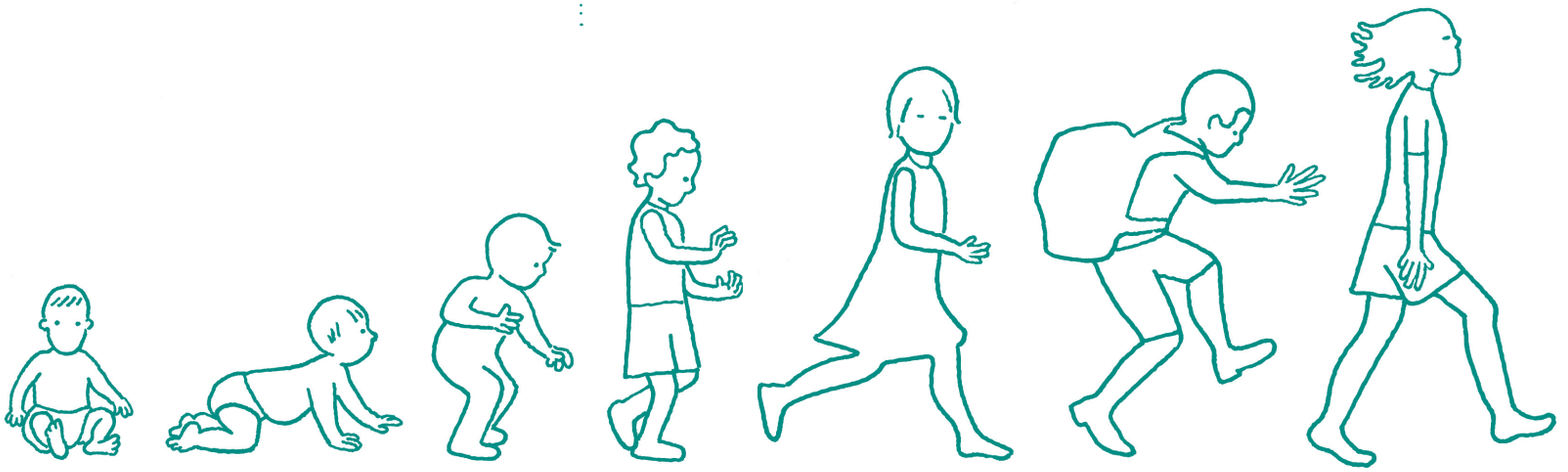
APÊNDICE 3
Definições relativas à segurança dos parques infantis

APÊNDICE 4
Normas

REFERÊNCIAS

“Se criarmos um bom parquinho, criamos um mundo em que as pessoas redescobrem o essencial, em que a cidade redescobre a criança. Não devemos pedir à criança para descobrir a cidade, sem ao mesmo tempo desejar que a cidade redescubra a criança.”

A L D O V A N E Y C K



POR QUE NOS IMPORTAMOS COM O BRINCAR?

"O brincar é uma atividade desconectada de qualquer interesse material, e nada se lucra através dela. Conduz-se dentro de seus próprios limites de tempo e espaço de acordo com regras fixas e de maneira ordenada. Promove a formação de agrupamentos sociais que tendem a cercar-se de segredos e a enfatizar sua diferença do mundo corriqueiro por faz-de-conta ou algum outro meio."

H U I Z I N G A

O QUE É O BRINCAR?

O brincar é uma ação voluntária. Não é um dever. É temporário. Ao brincar se cria um mundo próprio, mas que não é dissociado da realidade. O brincar não procura os próprios interesses. Não precisa ser útil. Tem regras e regulamentos. Se as regras forem transgredidas, a brincadeira termina. Na verdade, por ter tantas formas, é uma palavra difícil de definir.

E o brincar é o empreendimento mais sério de uma criança.

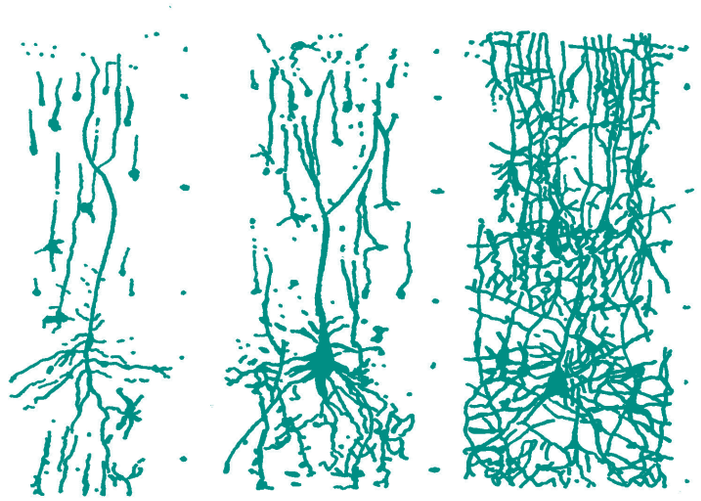
O brincar é definido como uma necessidade básica para crianças de todas as idades e é protegido pelo Artigo 31 da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança. Este artigo visa garantir oportunidades para que as crianças expressem sua criatividade, enriqueçam sua imaginação, adquiram autoconfiança e autossuficiência; e se desenvolvam física, mental, emocional e socialmente. O artigo enfatiza a natureza essencial do direito de brincar com o intuito de garantir todos os direitos individuais subsequentes.

POR QUE O BRINCAR É IMPORTANTE NA PRIMEIRA INFÂNCIA?

A primeira infância é o período em que os seres humanos crescem e aprendem mais rápido. Pesquisas atuais mostram que 85% do nosso cérebro se desenvolve nos primeiros 1000 dias de vida. De fato, observou-se que o cérebro de bebês que foram negligenciados, que não tiveram oportunidades de interação suficiente ou com os quais não se brincou durante esse período crítico não se desenvolve.

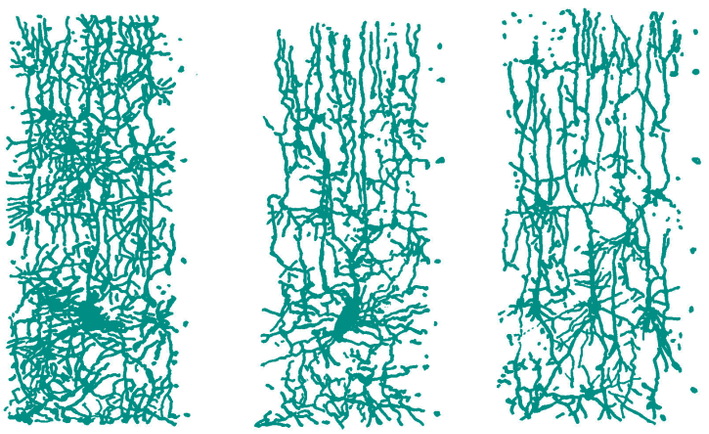
Os bebês nascem prontos para aprender. Vinte minutos após o nascimento, começam a imitar os gestos de seus cuidadores. Durante os primeiros 2 a 3 anos, a formação de sinapses entre os neurônios no cérebro é muito rápida e densa. Mais sinapses se formam quando o bebê interage com o ambiente. As sinapses muito usadas se tornam mais fortes, ao passo que as sinapses não usadas são suprimidas com o tempo.

Para o bom desenvolvimento do cérebro, interação prazerosa com os bebês é essencial. Conversas sensíveis e carinhosas, brincadeiras e ambientes que incentivem o brincar são primordiais. Sinapses - conexões entre neurônios do cérebro responsáveis por diferentes habilidades - são mais fortes no cérebro de uma criança que cresce em um ambiente rico em estímulos. Essas conexões formam a base para as habilidades cognitivas de toda criança, como aprendizagem, atenção e memória.



Recém-nascido 3 meses 6 meses

Formação de sinapses entre neurônios no cérebro



2 anos 4 anos 6 anos

Supressão de sinapses não utilizadas

POR QUE O BRINCAR É IMPORTANTE EM CIDADES?

A urbanização mundial transformou as cidades em lugares onde nascem, crescem e residem milhões de pessoas, sinalizando a necessidade de se expandir a definição de cidade para além de seus benefícios econômicos. No entanto, mesmo os índices de 'habitabilidade' apresentados na década de 1980 são basicamente usados apenas como indicadores de sucesso econômico.

Novas definições de 'habitabilidade' enfatizam uma avaliação das cidades através dos olhos de jovens e idosos que compõem em média 40% a 50% das populações urbanas.

Em uma metrópole de tamanho médio como Istambul, com seus 15 milhões de habitantes, a população de crianças é de cerca de 4 milhões, dos quais mais de um milhão são crianças entre 0 e 4 anos de idade.

Em suma, as cidades tornaram-se o habitat da espécie humana e das suas crianças e, por essa razão, precisam responder à sua necessidade de brincar.

PODEMOS TODOS BRINCAR NOS PARQUES INFANTIS?

Para uma criança, estar ao ar livre é uma maneira importante de conhecer o mundo e melhorar suas habilidades. Bairros que permitem que as crianças explorem, se deparem com coisas novas e brinquem, ajudam-nas a aprender por observação e socialização.

Como primeiro passo, vamos examinar os parquinhos infantis, os principais espaços públicos projetados para crianças, e nos perguntar: esses parquinhos despertam a imaginação das crianças, e estimulam seus cuidadores a uma interação lúdica? Eles são projetados tendo em vista as crianças mais novas e seus cuidadores? Como podem apoiar o desenvolvimento infantil nos seus estágios iniciais, mais acelerados?

CRESCEM TÃO RÁPIDO!

Na vida humana, os primeiros três anos são cheios de mudanças. Habilidades motoras desenvolvem-se rapidamente em poucos meses. Ao projetar parquinhos para crianças pequenas, é importante prestar atenção à sua mudança em termos físicos e em termos de habilidades.

0-2 MESES:

No primeiro mês, os bebês começam a levantar o queixo enquanto estão deitados de barriga para baixo. Durante o segundo mês, aprendem a levantar a parte superior do corpo enquanto estão na mesma posição. Os bebês começam a se comunicar com seus cuidadores através de sons, movimentos e expressões faciais que iniciam nesses primeiros meses e, no segundo mês, começam a sorrir.

3-4 MESES:

A essa altura, os bebês aprendem a segurar objetos. Deitados de barriga para baixo, levantam a cabeça e a parte superior do corpo com a ajuda dos braços. Esses pequenos movimentos de flexão são muito importantes para o desenvolvimento da parte superior do corpo.

5 MESES:

Os bebês começam a rolar por volta do quinto mês. Conseguem pular se alguém os segurar em posição ereta. Esse movimento os ajuda a fortalecer as pernas.

6-9 MESES:

Os bebês aprendem a se sentar sem apoio durante esses meses. Para se sentarem, seu pescoço precisa estar forte, e precisam ser capazes de controlar a cabeça e ter equilíbrio e coordenação. A maioria dos bebês começa a engatinhar durante esse período, mas alguns pulam essa etapa até aprenderem a andar.

9-12 MESES:

A partir do nono mês, os bebês desenvolvem a habilidade de ficar em pé com algum apoio. Alguns conseguem até ficar de pé por alguns segundos sem qualquer apoio, ou dar os primeiros passos segurando nas mãos de seus cuidadores. Enquanto isso, descobrem como dobrar os joelhos e até a sentar depois de ficar de pé. Nessa fase, os bebês gostam de repetição contínua, através da qual aprendem relações de causa e efeito. Eles começam a usar o dedo indicador para comunicação e ficam entretidos com sons. Tentam alcançar objetos. Gostam de jogos de tentativa e erro, como brinquedos de combinação de formas.

12-15 MESES:

Os bebês começam a andar, mesmo que de maneira hesitante e de braços abertos para manter o equilíbrio. Aprendem a se agachar e a se inclinar. Geralmente se interessam por brinquedos que podem empurrar.

16-18 MESES:

Bebês começam a caminhar e a subir escadas com algum apoio. Eles também dançam quando ouvem música.

19-24 MESES:

Seu caminhar fica mais rápido. Eles aprendem a chutar ao jogar bola, a ficar na ponta dos pés, a levar algo enquanto caminham, e também a saltar. Durante o segundo ano de vida, os bebês começam a se comunicar. Eles não conseguem jogar jogos com regras ainda, mas anseiam por descobertas e conquistas.

3 ANOS:

Aos 3 anos de idade, o corpo humano está no auge de sua atividade física. As crianças são bastante aventureiras e corajosas nessa idade. Elas correm para frente e para trás, para a direita e para a esquerda, em uma linha reta, e conseguem saltar meio metro adiante. Conseguem jogar uma bola dois metros à frente, e brincar de apanhar a bola. Começam a escalar. Escadas não são mais problema. Além disso, são capazes de pedalar uma distância de 6 a 7 metros em um triciclo.

Entre os dois e três anos de idade, começa a jornada das crianças para o mundo da imaginação. Elas exercitam brincadeiras simbólicas em que representam rotinas diárias, como brincar de casinha.

4-5 ANOS:

As crianças completam seu desenvolvimento físico. Gostam de superar desafios. Se divertem muito com escaladas; constantemente tentam ir mais alto e superar desafios maiores.

CONTROLE DE CABEÇA E TRONCO

Levanta parcialmente a cabeça

Segura a cabeça erguida por períodos curtos

Vira a cabeça e transfere o peso

Sustenta a cabeça e os ombros

Sustenta bem a cabeça quando alguém o ergue

Move e sustenta a cabeça com facilidade em todas as direções

ROLAR

Rola da posição de costas para posição de bruços

Rola da posição de bruços para posição de costas

Rola e se vira repetidamente ao brincar

SENTAR

Fica sentado apenas com apoio

Fica sentado com algum apoio

Fica sentado com apoio da mão

Começa a ficar sentado sem apoio

Fica firmemente sentado sem apoio

Vira-se e se move com facilidade enquanto sentado

ENGATINHAR E ANDAR

Começa a rastejar

Arrasta-se sentado ou engatinha

Levanta-se

Dá passos

Anda

Corre

Consegue andar na ponta dos pés e nos calcanhares

Anda para trás com facilidade

Pula em um pé só

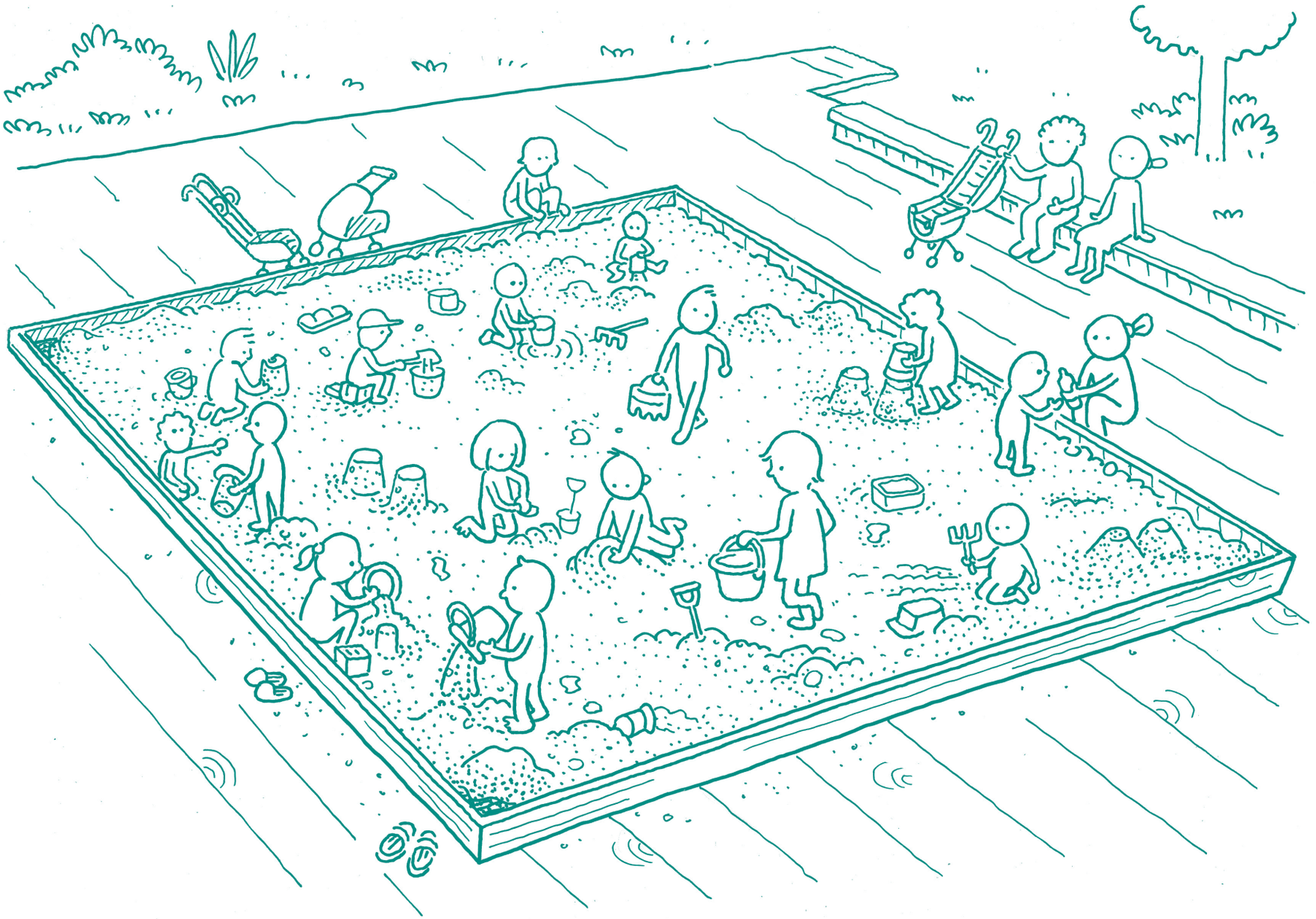
3 MESES | 6 MESES | 9 MESES | 1 ANO | 2 ANOS | 3 ANOS | 5 ANO

COMO MUDAM AS BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS CONFORME ELAS CRESCEM?

Nos primeiros meses de vida, o aprendizado se dá quando os bebês estendem a mão para tocar as coisas, agarrando-as e colocando-as na boca. A descoberta do gosto e do toque, dos sons, formas e cores são a primeira forma de brincadeira para bebês pequenos. Durante o primeiro ano, os cuidadores são seus principais companheiros de brincadeiras. A interação com os cuidadores proporciona aos bebês as bases para futuras relações com seus pares.

Ao final do primeiro ano de vida, os bebês começam a observar outras crianças e a brincar perto delas sem se envolver diretamente. Este tipo de brincadeira é chamado de brincadeira paralela; bebês brincam lado a lado e às vezes até brincam com os mesmos brinquedos, mas operam de forma independente. Até o 15º ou 18º mês, as crianças começam a se comunicar umas com as outras durante brincadeiras paralelas e até começam a dar brinquedos umas para as outras. A partir do 18º mês, começa a socialização, e assim conseguem se revezar ao brincar juntas seguindo regras simples.

Aos 2 ou 3 anos, as crianças começam a usar sua imaginação e gostam de brincar de faz-de-conta. Por exemplo, uma caixa pode ser o navio de uma criança que finge ser um capitão. Com o passar do tempo, elas progridem para brincadeiras com regras mais complexas baseadas em competição ou cooperação com seus pares.



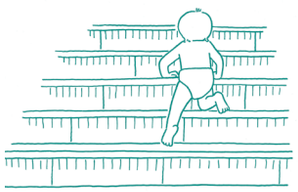
TUDO É BRINCADEIRA!

O aprendizado de novas habilidades pode criar oportunidades para brincadeiras. Habilidades como engatinhar, ficar de pé e caminhar, aprendidas nos primeiros três anos de vida, podem inspirar projetos de parquinhos para crianças pequenas.

Levantar-se – Conseguir ficar de pé

Engatinhar

Andar



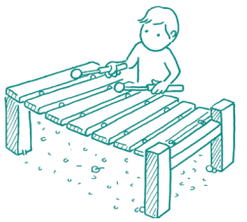
Escalar

Pular

Equilibrar-se

Areia

Água



Som

Peças soltas

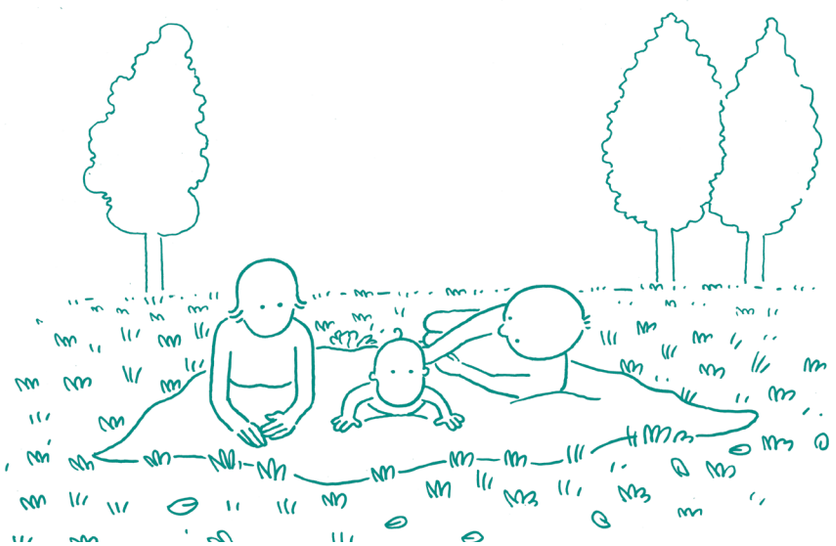
Pequenos espaços

Plantas

Como deve ser empolgante para uma criança brincar com as coisas mais simples, como água, areia e som! O que é preciso para experimentar relações de causa e efeito, aprender por observação e começar as primeiras amizades?

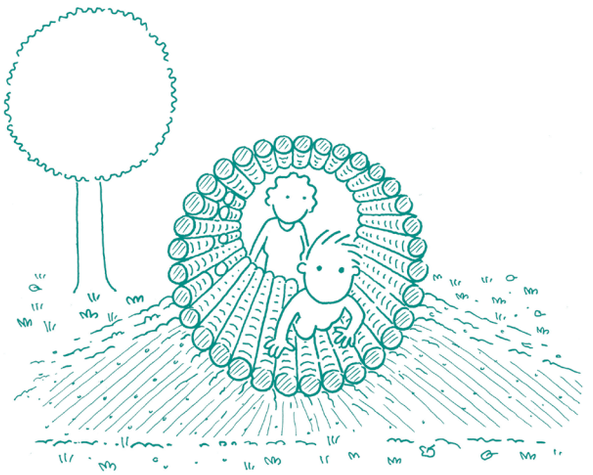
ENGATINHAR

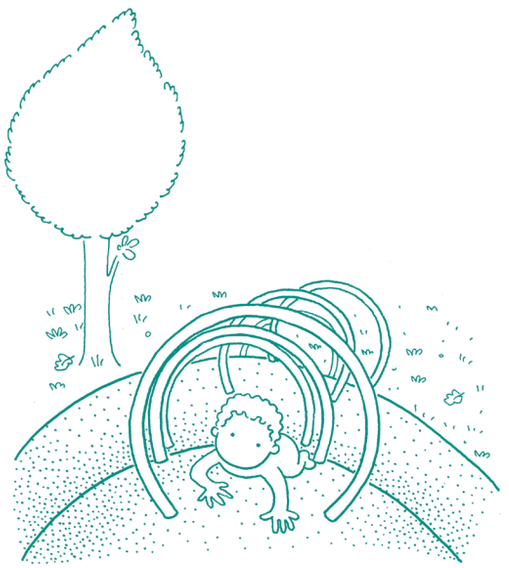
Engatinhar é a primeira estratégia para um bebê se movimentar sozinho. O engatinhar pode ocorrer de várias formas: sobre as mãos e joelhos, arrastando-se sentado, rolando ou rastejando de barriga para baixo. O importante não é o estilo, mas o sucesso para se por em movimento.



Antes de começar a engatinhar, os bebês precisam de um tempo de bruços e de encorajamento para se esforçarem na direção dos objetos que gostariam de alcançar. Brincar por alguns minutos nessa posição ajuda os músculos a se desenvolverem e aumenta a autoconfiança dos bebês.

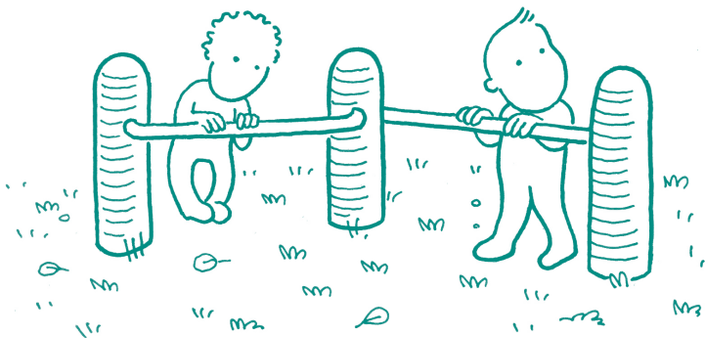
Pode ser suficiente prover áreas onde se possa estender uma colcha para ajudar os bebês a desenvolverem suas habilidades para engatinhar. Túneis curtos ou pequenas elevações podem estimular bebês interessados em aventuras maiores.



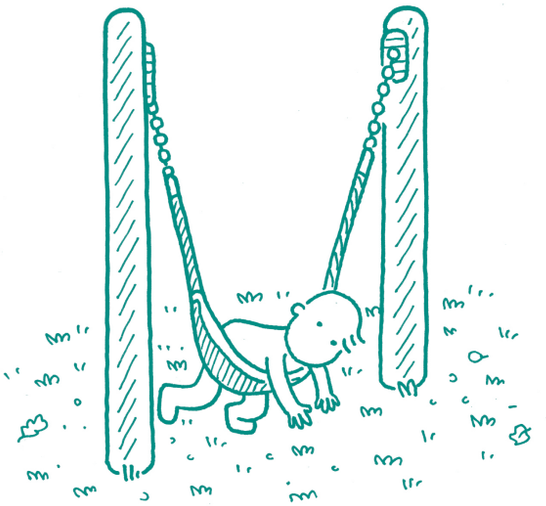


LEVANTAR-SE
–
MANTER-SE DE PÉ

Conforme se aproxima seu primeiro aniversário, os bebês começam a estender os braços para segurar coisas mais altas e assim se levantarem. Para um bebê é uma coisa nova e divertida observar as coisas de uma posição ereta, de pé. Com o tempo, suas pernas ficam mais fortes ao sustentar o corpo. Eles começam a perambular, movendo-se em pé enquanto se agarram às coisas para manter o equilíbrio. Uma vez adquirida mais confiança para ficar em pé, exploram passos laterais, que, mesmo ainda desequilibrados, são as primeiras etapas para que caminhem de forma independente.



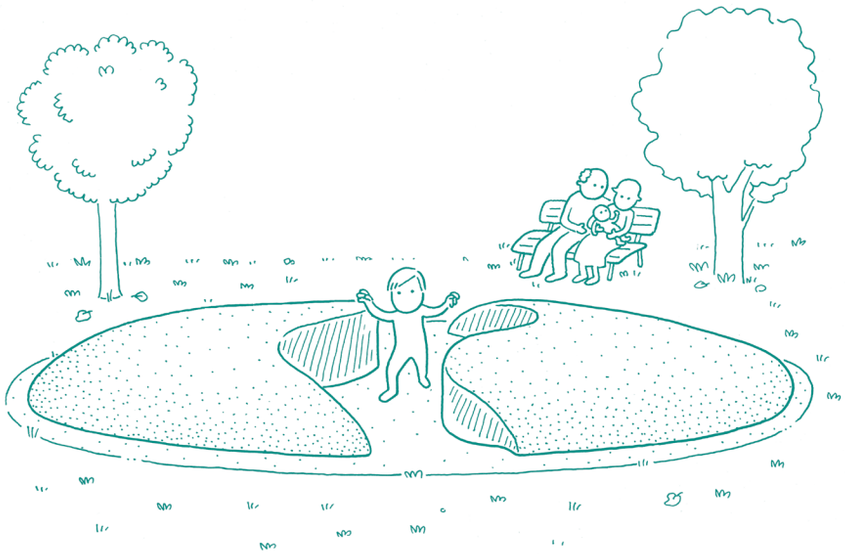
Muitos projetos podem ser criados para parquinhos de modo a permitir que as crianças treinem e aprendam a se levantar sozinhas. Um suporte com cerca de 40 cm de altura pode ajudar as crianças a se levantarem. É importante lembrar que os bebês se sentam quando estão cansados. Superfícies curvas como cilindros, ou então balanços baixos podem ajudar os bebês a testar diferentes formas de distribuição de peso e suporte. Opções de lugares para os cuidadores se sentarem nas proximidades garantirão uma boa diversão para todos.



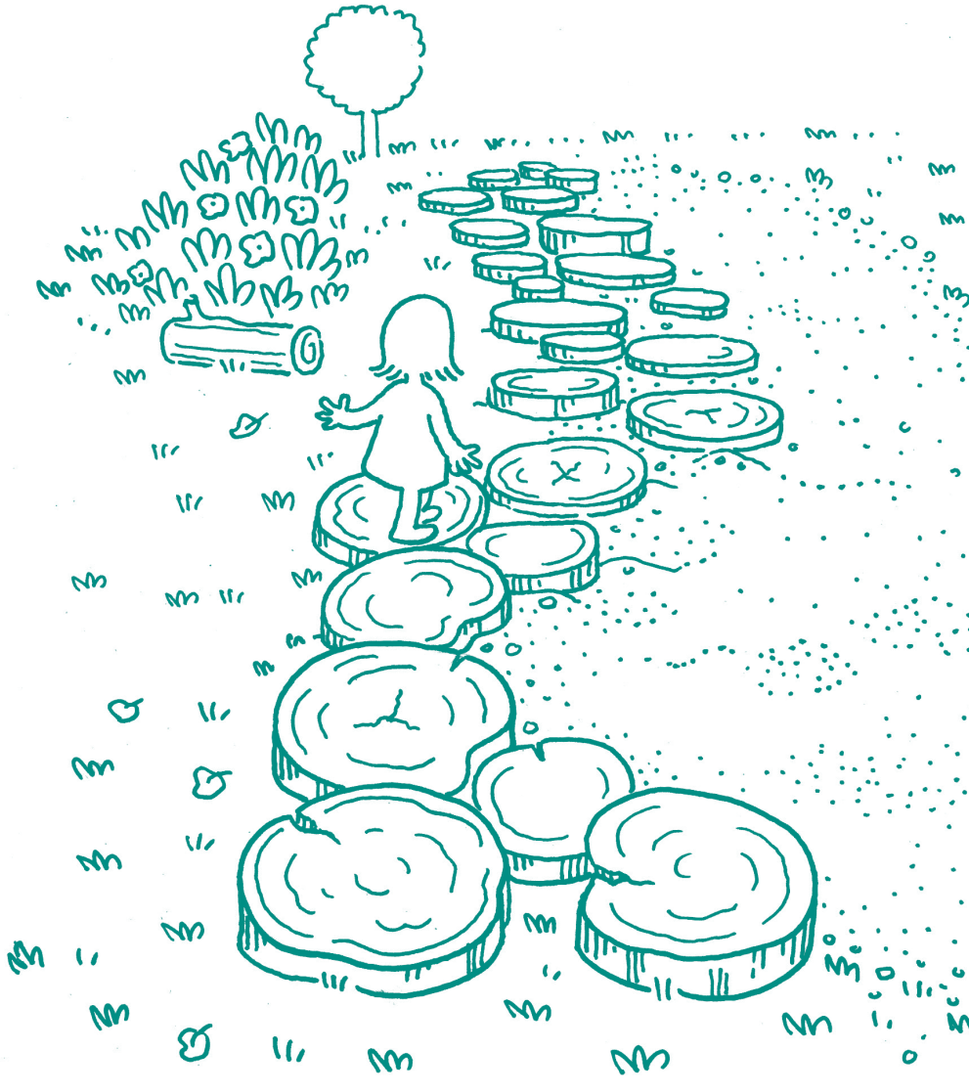
Balanços baixos presos ao chão podem ajudar os bebês a praticarem ficar de pé e balançar suavemente. Pneus fixados ao solo podem fornecer o suporte de que precisam para ficar em pé.

ANDAR

Uma vez que consigam ficar em pé sem apoio, os bebês procuram dar seus primeiros passos. No início, seu andar é instável, com as pernas e os braços abertos para encontrar equilíbrio. Andar tem a ver com confiança e, até que adquiram essa confiança em sua capacidade de caminhar, os bebês alternarão entre andar e engatinhar para alcançar um destino. Esse processo de aprendizado é muito importante e divertido para os bebês, e incentivo lúdico é necessário enquanto eles aprendem a encontrar o equilíbrio e aumentar a velocidade ao andar.



Caminhos e trilhas sinuosas incentivam as crianças a andar. Um suporte de cerca de 40 cm de altura proporciona a oportunidade de vaguear e descansar quando necessário. Texturas e trilhas criadas com elementos de pintura, pedra ou madeira irão intrigar as crianças e inspirá-las a criar suas próprias brincadeiras.



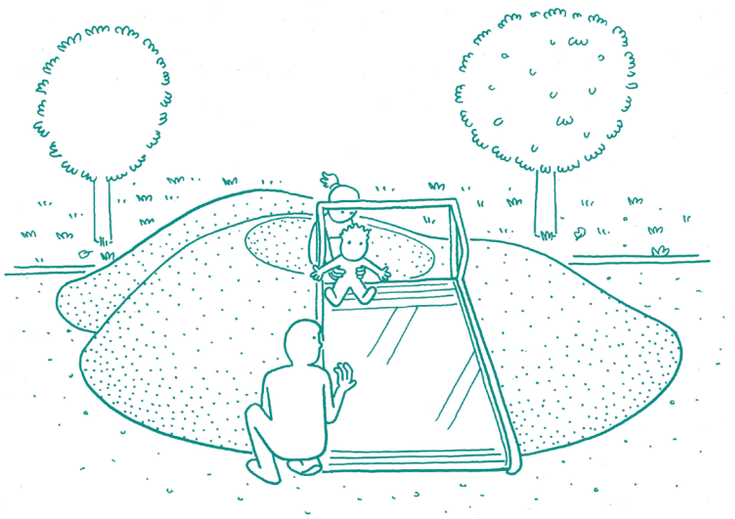
Para onde esse caminho nos levará?

ESCALAR

Os bebês começam a escalar antes mesmo de aprenderem a andar, e a escalada continua sendo uma aventura emocionante por muitos anos. Durante a escalada, a criança aprende a controlar e coordenar seu corpo e a manter o equilíbrio. A escalada é importante para os bebês desenvolverem certas habilidades, mas é igualmente importante no desenvolvimento de sua coragem e autoconfiança. Olhar para baixo depois de uma escalada é uma experiência gratificante para pessoas de todas as idades, incluindo crianças pequenas, pois isso reforça sua percepção de sucesso.

Superfícies inclinadas simples ou pequenas elevações podem ser projetadas para crianças pequenas escalarem. As superfícies podem ter entalhes ou protuberâncias para fornecer apoio para mãos e pés. Um monte de areia, uma grande pedra ou troncos de árvores também são atraentes desafios de escalada.

Uma pequena colina de 60 a 80 cm pode ser recomendada para iniciantes. Superfícies para escorregar podem tornar a subida ainda mais divertida.



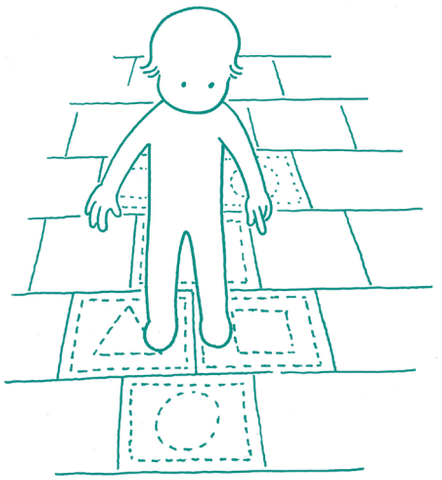
PULAR

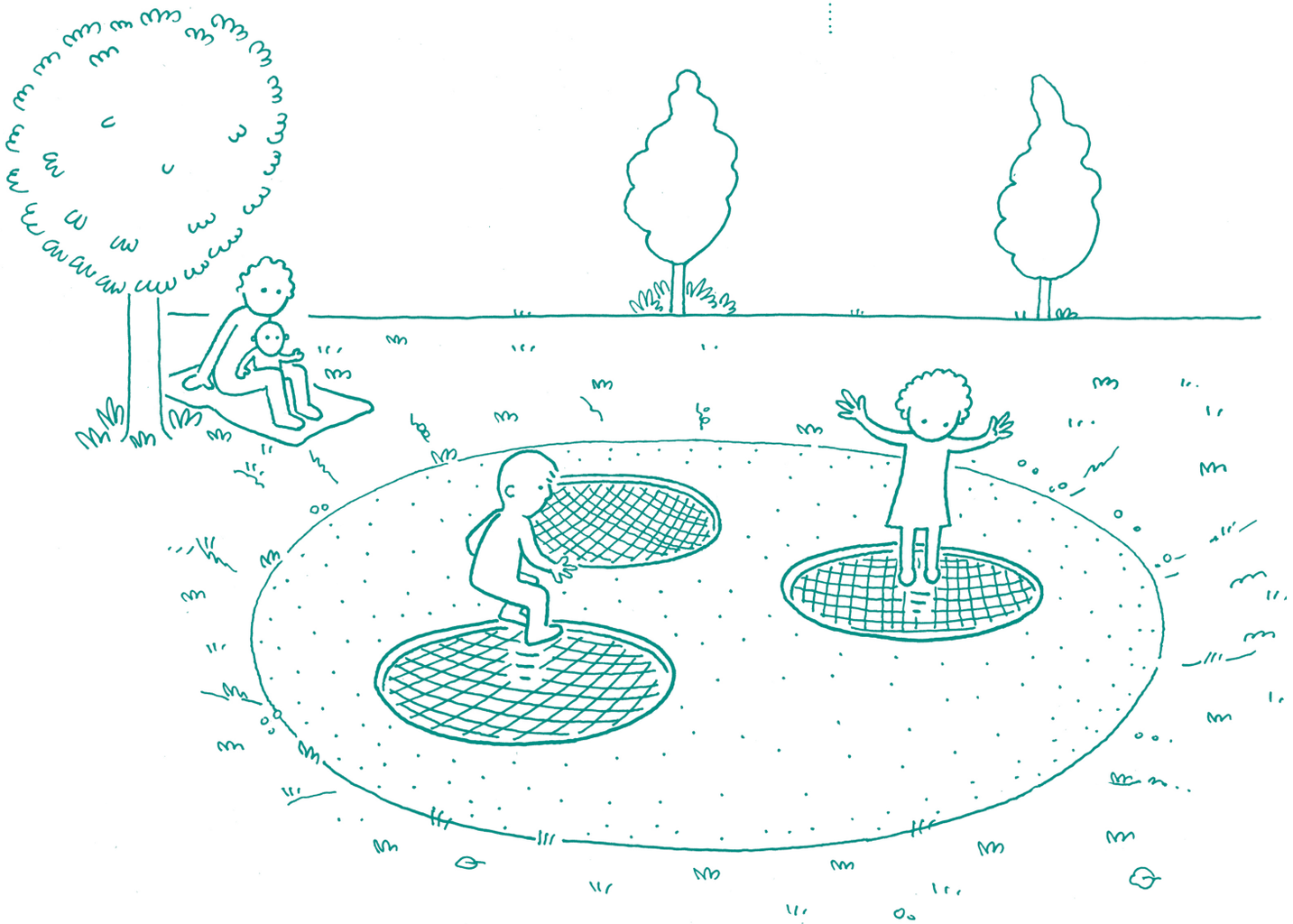
Pular é uma das formas mais divertidas de se exercitar para crianças e adultos. No desenvolvimento motor grosso de crianças pequenas, aprender a pular é um marco importante.

Para algumas crianças, é mais fácil aprender a correr do que a pular. Ter ambos os pés no ar requer mais coordenação e coragem do que parece. O salto rítmico ajuda a exercitar grandes grupos musculares e fortalece os músculos que envolvem as articulações.

Pulos e saltos podem ser incentivados com diversas marcações nas superfícies da área de brincadeiras – por exemplo, instruções simples para pular como certos animais, ou marcações para jogos como amarelinha. Até mesmo as calçadas e passarelas de pedestres que levam aos parquinhos podem ser transformadas em superfícies para brincar que incentivem crianças a dar pulos, a pular em uma perna só, ou a saltar sobre algo.

Camas elásticas são superfícies que impulsionam o pulo com o uso de molas. Camas elásticas ao ar livre são divertidas tanto para crianças quanto para seus cuidadores.



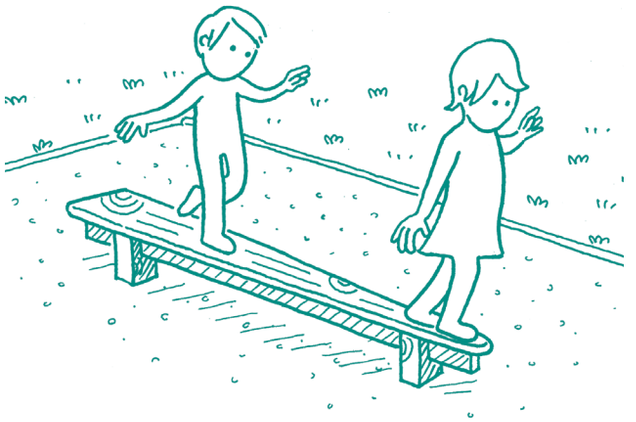


EQUILIBRAR-SE

Equilíbrio é a habilidade necessária para manter uma posição corporal controlada durante diferentes atividades. Um bom equilíbrio é necessário para posições estáticas assim como para quando se está em movimento.

Essa habilidade começa a ser desenvolvida quando os bebês aprendem a se sentar e a ficar de pé. Ter um bom equilíbrio é importante no desenvolvimento de todas as outras habilidades, como andar, correr e pular. À medida que aprendem a se equilibrar, as crianças aprendem também a usar seus membros de maneira eficaz em relação ao centro de gravidade do corpo. Todas as habilidades futuras de que possam precisar, como andar de bicicleta, nadar ou jogar bola, exigem bom equilíbrio e coordenação.

Muitas atividades podem ser sugeridas para melhorar o equilíbrio: andar sobre uma linha reta, ficar sobre um pé só, saltar ou caminhar sobre pedras irregulares.



EXPLORAR COM...

AREIA

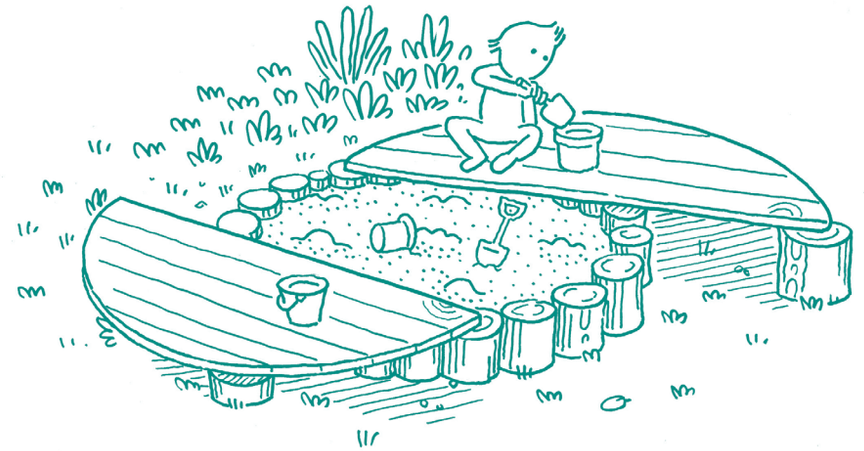
A areia é uma coisa maravilhosa! Brincadeiras na areia atraem quase todos de qualquer faixa etária.

A areia é uma ferramenta muito boa para crianças pequenas desenvolverem habilidades motoras finas e coordenação olho-mão. Também é um dos ambientes ideais para brincadeiras paralelas, em que os bebês aprendem observando uns aos outros. Encher e esvaziar baldes, cavar túneis e construir castelos de areia são algumas das atividades preferidas de crianças de todas as idades. Elas criam e contam histórias enquanto moldam a areia em diferentes formas.

Tanques de areia devem ser colocados em um recanto tranquilo e protegido do vento, e ter sol no inverno e sombra no verão. Podem ser separados dos espaços para brincadeiras mais agitadas por cercados baixos ou arbustos. Em torno dos tanques de areia, é importante planejar assentos para os cuidadores. Em áreas de lazer maiores com areia, os projetistas devem estar cientes da necessidade de se criar superfícies adequadas para o acesso de cadeiras de roda e carrinhos de bebê.

Projetar áreas de brincadeiras com água perto de tanques de areia também pode ser muito gratificante. Nesse caso, os sistemas de água e de drenagem devem ser integrados ao planejamento da área de recreação.

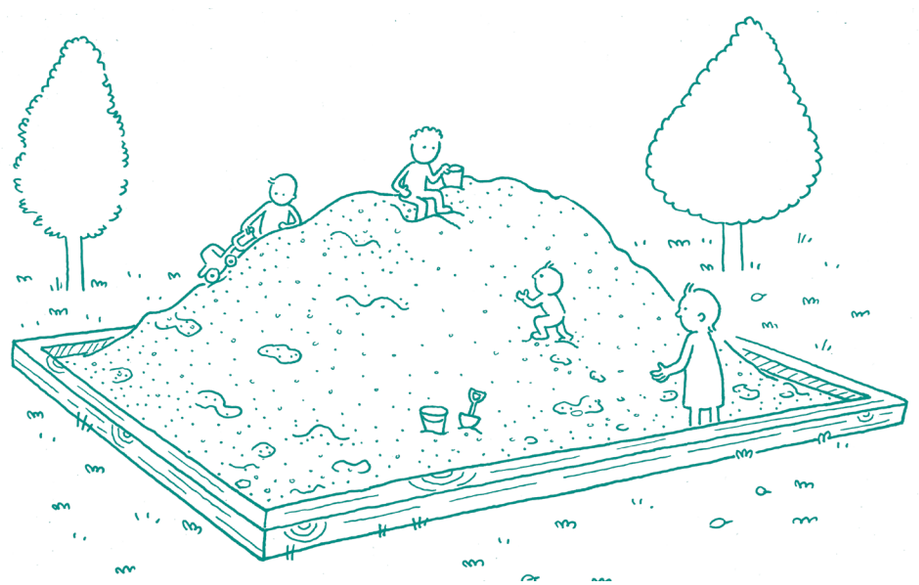
Diferentes tipos de areia com granulações variadas podem ser usados em tanques de areia para fornecer diversos estímulos ao toque. A areia dos tanques deve ser limpa de tempos em tempos e ocasionalmente trocada para evitar solidificação.



TEORIA DA APRENDIZAGEM POR OBSERVAÇÃO

A aprendizagem por observação desempenha um papel importante no desenvolvimento de habilidades motoras finas e grossas em crianças de idade pré-escolar. Segundo essa teoria, quando a criança está pronta para aprender, ela segue os seguintes passos:

1. Observa o comportamento de outras pessoas.
2. Forma uma imagem mental desse comportamento.
3. Imita o comportamento.
4. Pratica o comportamento.
5. Motiva-se a repetir o comportamento.

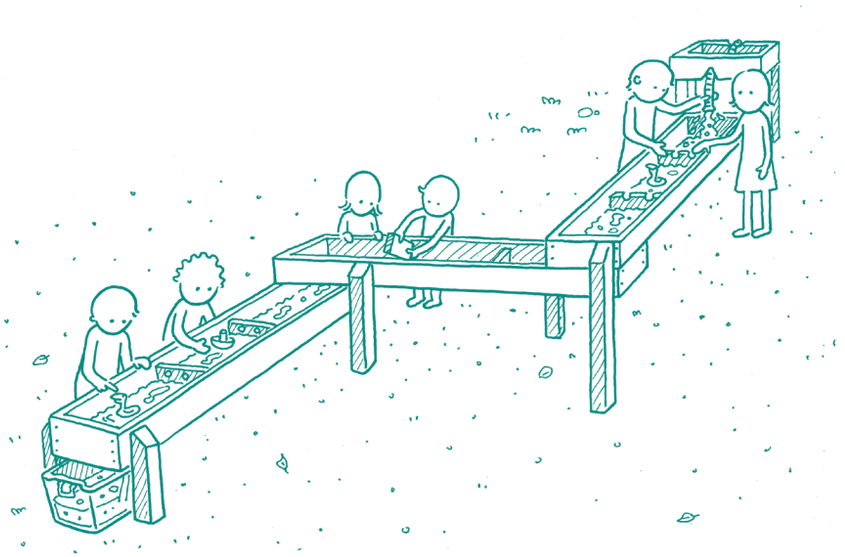


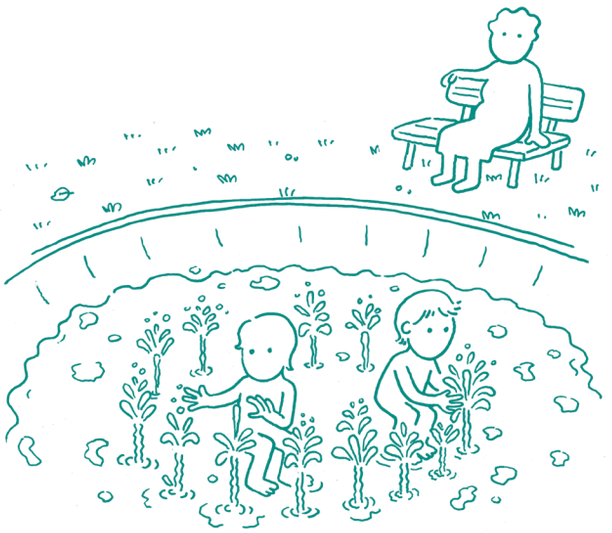
ÁGUA

A água, assim como a areia, é um dos meios mais simples e atraentes para se brincar. Uma poça d´água que fica depois da chuva pode imediatamente se tornar um agradável local de brincadeiras. A água apresenta muitas oportunidades para experimentos e uma ampla variedade de experiências divertidas.

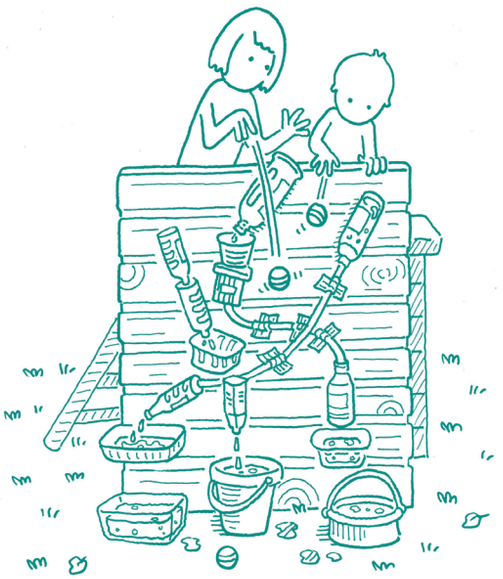
Nem sempre é possível ter recursos hídricos naturais em um local planejado para um parquinho. Mesmo assim, projetos podem ser desenvolvidos para brincadeiras com água. Por questões de segurança, a água utilizada deve ser potável. Em áreas de lazer para crianças pequenas, a água não deve ser mais profunda do que 35-40 cm.

Para prevenção de escorregões e quedas, os limites das superfícies molhadas devem ser claramente marcados. Espaços para se sentar nas proximidades seriam bastante apreciados pelos cuidadores.





Se houver circulação de água, é importante planejar seu armazenamento e também sistemas de filtragem e bombeamento. Como sugerido abaixo, às vezes é preciso muito pouca infraestrutura para incentivar crianças a brincar com água.

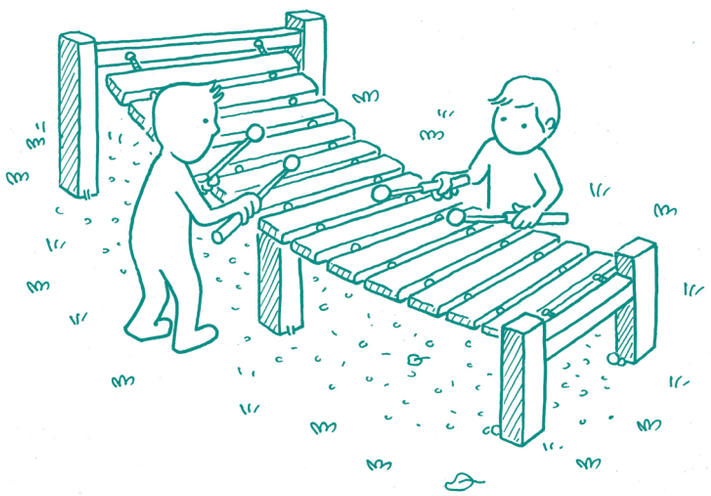


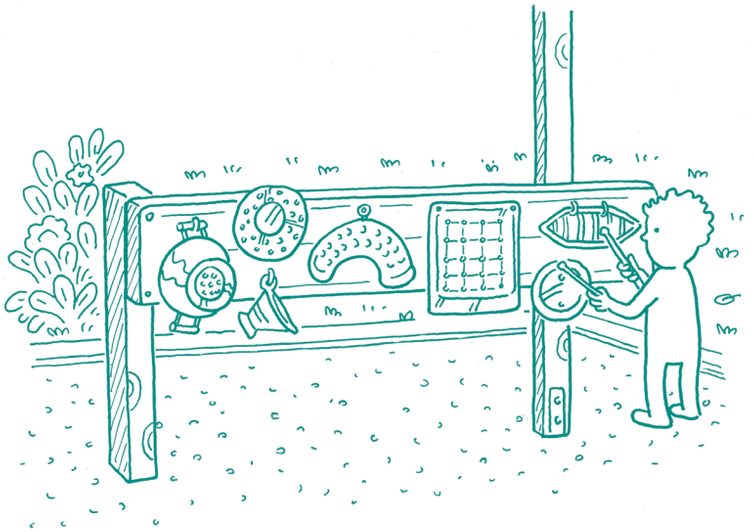
SOM

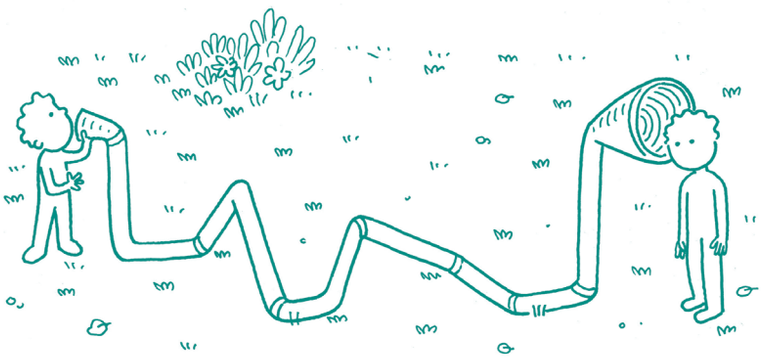
Dos 2 aos 3 meses de idade, os bebês ficam entretidos com os sons que eles mesmos produzem. Nos meses seguintes, à medida que suas habilidades se desenvolvem, eles começam a ´falar sozinhos´ com evidente prazer. Brincadeiras envolvendo criar e controlar o som, ou o ritmo e a harmonia, continuam a ser prazerosas quando incentivadas.

Nas áreas de recreação, pode-se conceber variados projetos para suscitar as habilidades auditivas e sonoras de crianças pequenas. Esses projetos podem incentivar as crianças a falar e cantar ou podem ser eles mesmos espécies de instrumentos musicais.

Formas de colaboração com músicos ou produtores de instrumentos musicais devem ser consideradas se esses instrumentos precisarem de afinação.



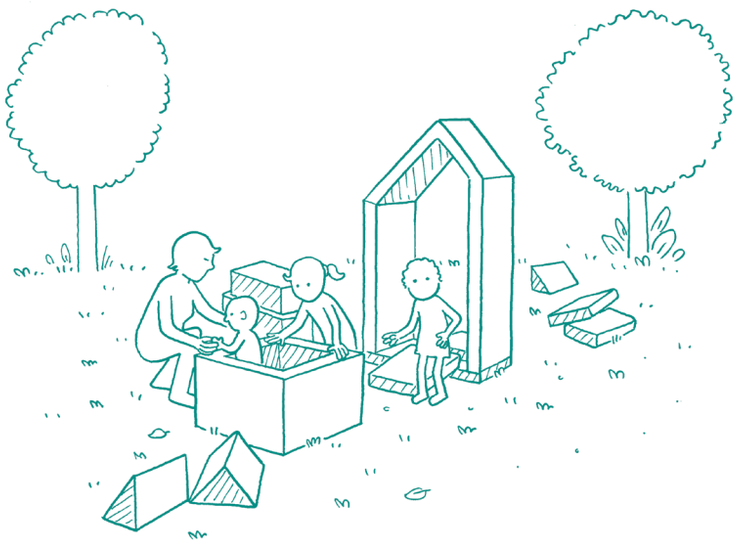


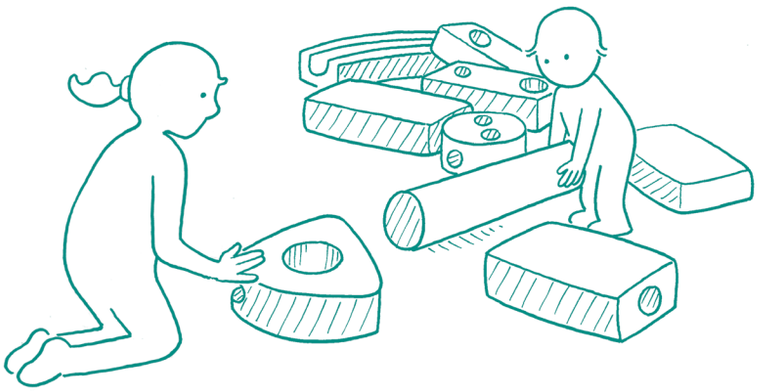


PEÇAS SOLTAS

As peças soltas são elementos leves que incentivam a criatividade e que podem ser movimentados, encaixados e desencaixados conforme se deseje. São importantes por proporcionarem às crianças a liberdade de inventar suas próprias brincadeiras. Para crianças pequenas, essas brincadeiras podem envolver coisas simples como deslocar objetos ou empilhá-los uns sobre os outros - para depois derrubá-los novamente!

A existência de peças soltas para puxar, empurrar ou mover de um lugar para o outro possibilita que as crianças personalizem seu espaço e criem suas próprias histórias. Enquanto brincam, as crianças pequenas observam o que as outras crianças fazem. Quando ficam mais velhas e conseguem brincar em grupo, usar peças soltas as ajuda a conceber e resolver problemas em conjunto. Brincadeiras com peças soltas envolvem transformação constante.





Exemplos de peças soltas podem ser materiais para brincar no tanque de areia, como a própria areia, seixos, baldes, pás, rastelos, ou materiais naturais, como cones, conchas, pedras e sementes, ou ainda blocos de montar, bambolês ou bolas. É importante planejar uma caixa ou espaço para armazenamento e atribuir a responsabilidade de guardar esses objetos a alguém, quando for necessário.

PEQUENOS ESPAÇOS

O próprio espaço pode se tornar um modo ativo de se brincar. Espaços que diferem em termos de elevação, altura, ou na maneira como criam relações entre o interno e o externo podem instigar a curiosidade e ajudar as crianças a enxergar seu ambiente de diferentes perspectivas.

Muitas ideias de projetos podem ser idealizadas para brincar com o espaço. A topografia do local, com suas elevações e encostas, seus limites, árvores e plantas, pode ser incorporada ao projeto da área de recreação, aumentando sua serventia para gerar brincadeiras. Espaços meio escondidos entre pequenas colinas e árvores podem gerar mais vontade de brincar quando comparados com grandes áreas planas onde foram instalados equipamentos.

As crianças se aproximam dos caminhos sinuosos com mais curiosidade do que dos retos. As peculiaridades da topografia existente em um lugar, as mudanças de elevação e textura podem inspirar diferentes formas curvilíneas. Uma topografia variada com elevações, depressões e cavernas ajuda a expandir a percepção espacial das crianças e a estimular sua imaginação.

FAZ-DE-CONTA

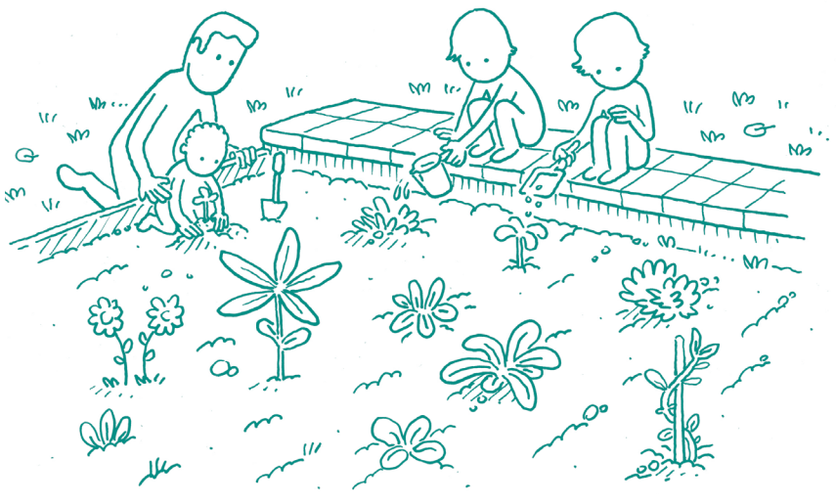
As crianças começam a se envolver com brincadeiras de faz-de-conta - também chamadas de brincadeiras simbólicas - a partir dos dois ou três anos de idade. Nessa brincadeira, objetos e comportamentos são transformados em coisas diferentes do que são. Por exemplo, um pedaço de madeira pode facilmente se transformar em um cavalo, ou uma caixa de papelão em uma mercearia, um castelo ou um foguete! Ao projetar para crianças pequenas, é importante dar atenção à necessidade de brincarem de faz-de-conta. Para permitir isso, os projetos devem ser "transformáveis"; ou seja, em vez de representar fielmente a realidade, devem dar oportunidade para múltiplos cenários e mudanças de identidade, deixando espaço para a imaginação de crianças e adultos na construção de brincadeiras mais envolventes.

PLANTAS

Em áreas urbanas densas, praças e parques infantis são às vezes as únicas instalações ao ar livre disponíveis para as crianças se conectarem com a natureza. A dedicação de espaços em que crianças e seus cuidadores possam cultivar plantas em parques pode ser uma maneira de ajudar a gerar esse relacionamento. 'Hortas para cultivo' podem ser algo simples, como uma série de grandes vasos cheios de terra ou um pedaço de terreno com um perímetro claramente marcado.

Plantas têm necessidades diversas quanto à água e exposição ao sol. Algumas plantas exigem muita água, outras menos; algumas precisam de muito sol, enquanto outras crescem melhor na sombra. Perceber essas diferenças e aprender sobre as estações do ano, observando como plantas diferentes crescem durante as várias épocas, é uma experiência inestimável. Essa experiência se torna ainda mais valiosa se alguém da comunidade do entorno do parque ajudar a tomar conta das plantas que as crianças cultivam e der assistência transmitindo conhecimentos práticos.

Em parques maiores, árvores e arbustos frutíferos também podem ser plantados. A descoberta de nomes, sabores, cheiros e cores de toda a diversidade de plantas e árvores de um parque pode ser uma brincadeira maravilhosa.



Girassóis, morangos e pimentas podem ser cultivados em parques?

TÃO IMPORTANTE QUANTO BRINCAR!

Praças e parquinhos são locais que proporcionam encontros ricos tanto nos bairros quanto no resto da cidade. Nos parquinhos as crianças podem interagir umas com as outras, inventar atividades, e brincar juntas. Se bem concebidos, os parquinhos também podem apoiar as necessidades de socialização dos pais, avós e cuidadores.

É importante salientar que, para crianças pequenas, a quantidade de tempo passada em parques e praças é determinada pelas preferências dos cuidadores. Se os cuidadores acharem que o parques e praças fica muito longe, que o acesso é muito penoso ou que o local é muito chato ou desconfortável para si, eles podem optar por não ir e, assim, não levar as crianças. É possível passar mais tempo em parquinhos se forem de fácil acesso, se as necessidades básicas forem satisfeitas e se os adultos apreciarem passar seu tempo ali tanto quanto as crianças.

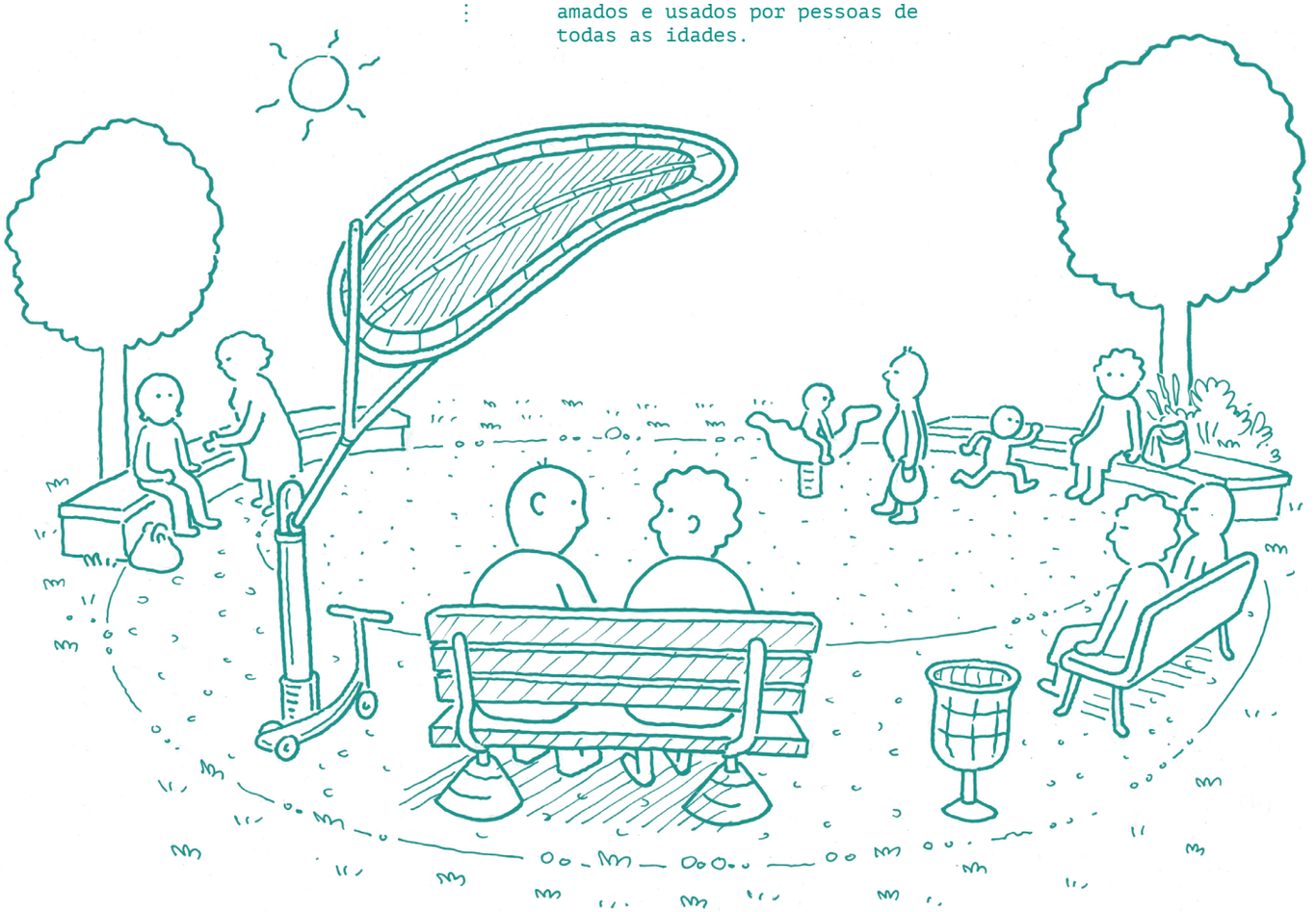
SOMBRA E LUGARES PARA SE SENTAR

Deve haver lugares para os cuidadores se sentarem perto das áreas de recreação e deve-se dar especial atenção à disponibilidade de sombra no verão e exposição à luz do sol no inverno. Bancos ou outros assentos fixos devem ficar perto de onde as crianças brincam, permitindo contato visual. Os lugares para sentar também podem ser projetados como parte integrada e complementar à área de recreação.

Como os cuidadores podem apreciar o tempo que passam no parque infantil, e encontrar-se com amigos e vizinhos? Se for possível obter essa resposta consultando as comunidades locais, isso pode ajudar a garantir que os parques sejam amados e usados por pessoas de todas as idades.

SANITÁRIOS E BEBEDOURO

Para facilitar permanências mais longas nos parques infantis, devem-se considerar as necessidades básicas dos adultos tanto quanto as das crianças. Banheiros, bebedouros, latas de lixo e trocadores infantis de fácil acesso empurrando carrinhos de bebê, e também acessíveis tanto a mulheres quanto a homens, são talvez os elementos mais importantes de um parque infantil.



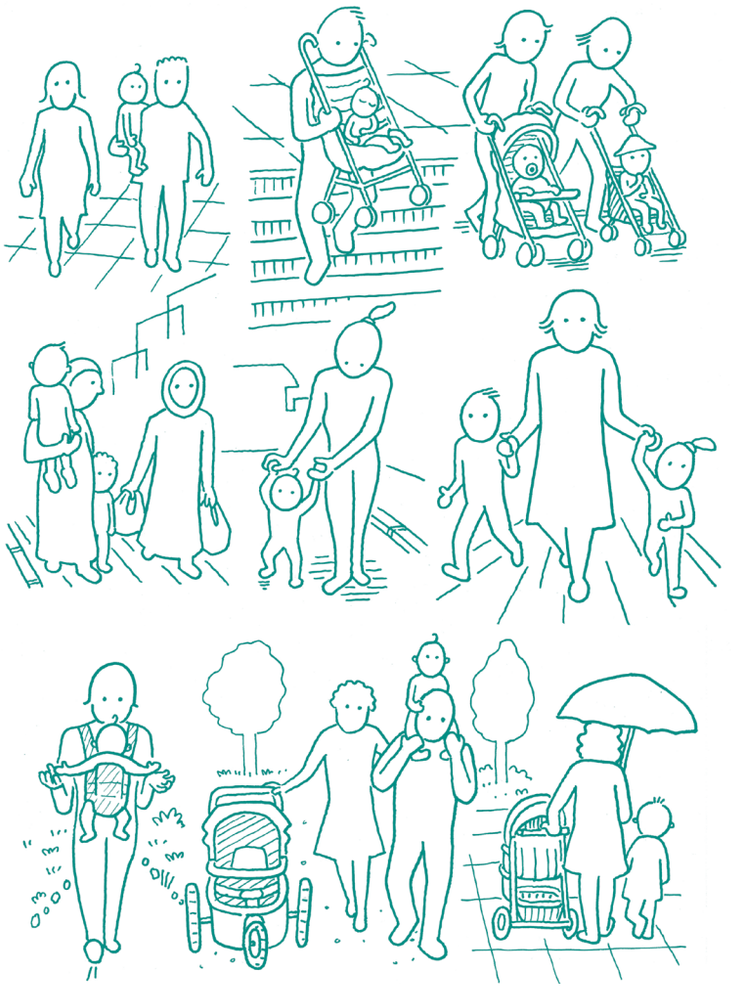
ACESSIBILIDADE

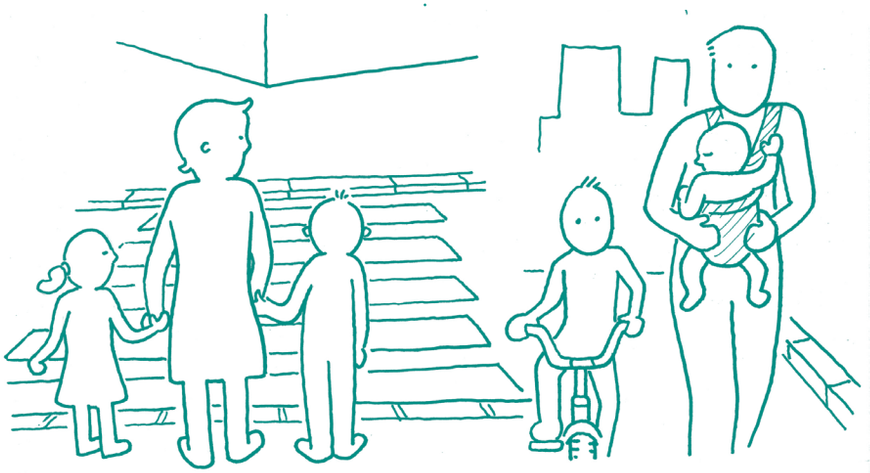
Se as praças ou parquinhos não forem de fácil acesso, cuidadores podem relutar em levar as crianças para brincar. No entanto, é recomendável que as crianças exerçam atividades e se movimentem ao ar livre por pelo menos uma hora todo dia, durante todas as estações do ano. Para garantir isso, a acessibilidade aos parquinhos e praças a partir do local onde as crianças moram é um assunto crucial.

Em bairros residenciais, a melhor prática seria haver parquinhos infantis a uma curta distância, sem necessidade de atravessar vias principais. Como mostra a ilustração, crianças e seus cuidadores circulam pela cidade em diferentes composições e podem ter necessidades variadas. A redução de velocidade do tráfego, a criação de calçadas mais largas ou vias de pedestres, e de ciclovias para se chegar aos parques pracinhas, espaços de lazer e escolas são ajustes simples no sentido de se conseguir um projeto de bairro que inclua conscientização da presença de crianças moradoras.

A ‘abertura´ temporária de ruas para uso exclusivo de pedestres e o redirecionamento do tráfego de veículos durante os fins de semana também podem ajudar a difundir a importância do acesso seguro aos parques, praças e, ao mesmo tempo, abrir novas oportunidades de lazer nas ruas.

Para acessar parques, praças e áreas de recreação fora dos bairros residenciais pode ser preciso atravessar tráfego intenso. Nesses casos, é importante que as faixas de pedestres estejam claramente demarcadas e que sejam respeitadas com a ajuda de semáforos. É importante lembrar que passagens subterrâneas e passarelas não necessariamente proporcionam acesso fácil. Se tiverem que ser usadas, deve haver elevadores para carrinhos de bebê e cadeiras de rodas.





BRINCAR PELO CAMINHO

O percurso para espaços de recreação podem ser marcados com grafismos e figuras em calçadas e pavimentos, transformando a jornada em brincadeira. Essa sinalização também ajuda as crianças a aprenderem a se orientar em seu bairro. A criação de interferências lúdicas pelo caminho expande o alcance de espaços recreativos, aumenta o número de espaços de lazer nos bairros e incrementa a conscientização da presença de crianças e a segurança ao longo desses percursos.

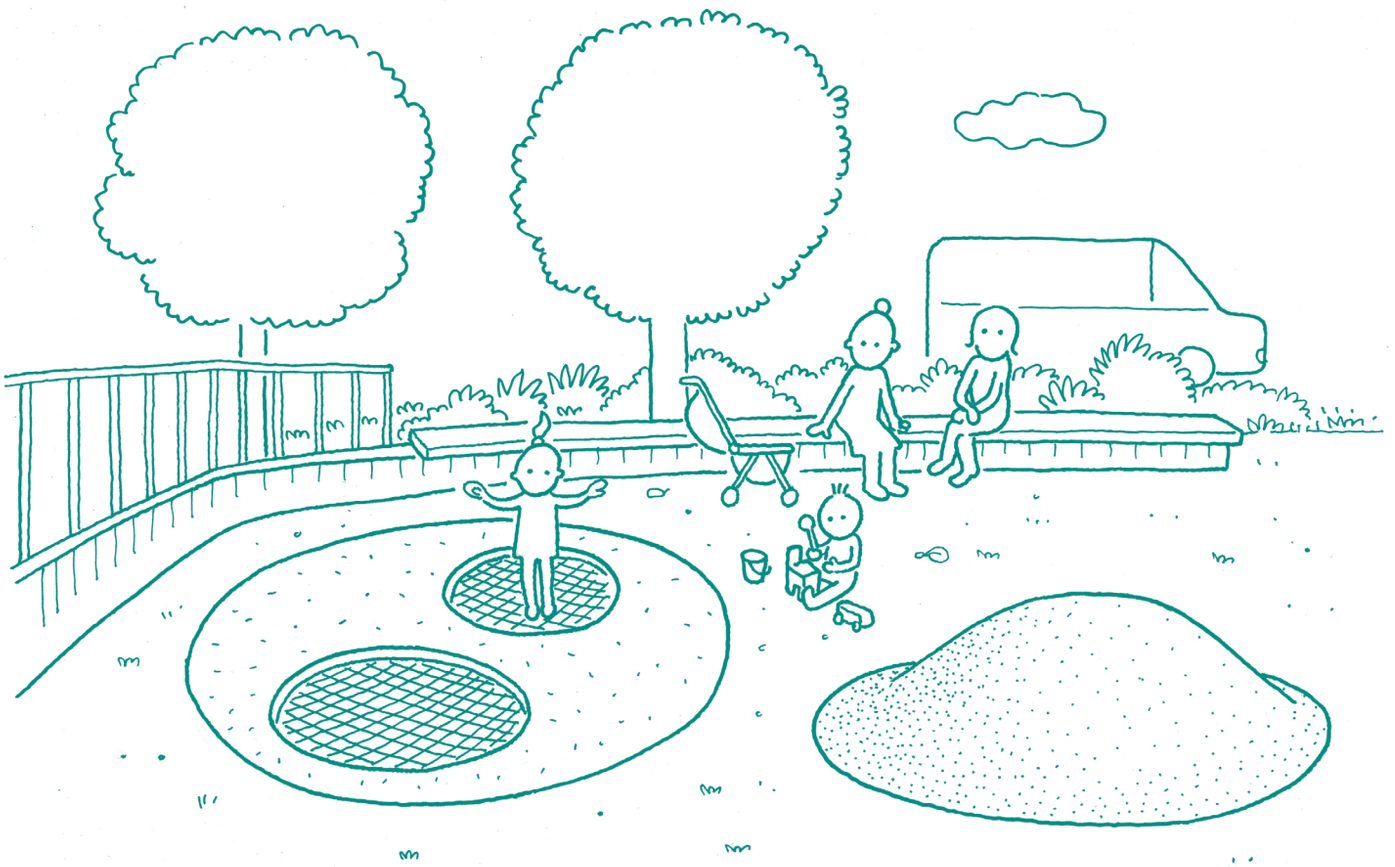
FRONTEIRAS PERMEÁVEIS

Ao projetar espaços de recreação para crianças pequenas, é aconselhável criar um limite claro em torno desses espaços. Particularmente em locais rodeados por tráfego de veículos, é essencial criar limites que impeçam as crianças de correrem para a rua sem se dar conta do perigo e que reduzam a ansiedade dos cuidadores em relação à sua segurança. Também é importante que esses limites sejam convidativos e acessíveis, e se possível complementares ao espaço de recreação. Plantas e arbustos podem ser usados para esse propósito.

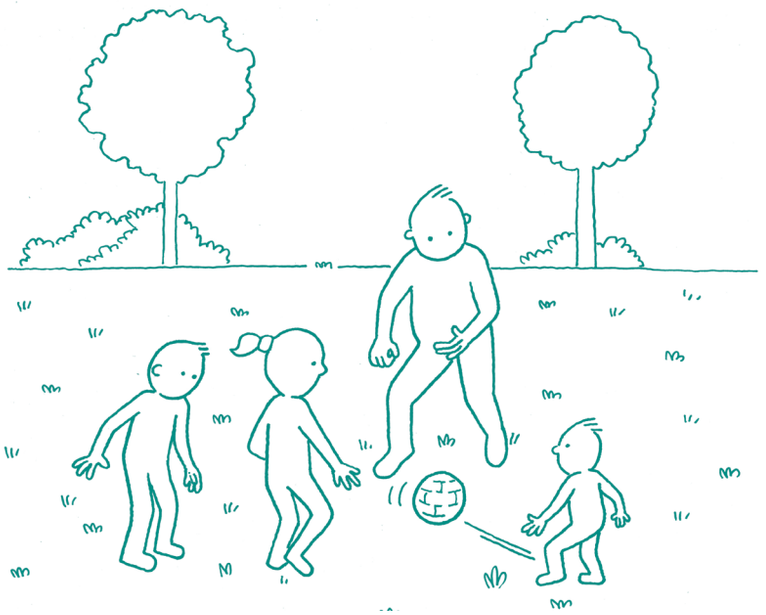
ÁRVORES

As árvores são maravilhosas, mas demoram para crescer. Portanto, as árvores e a flora já existentes no local são muito valiosas para um parquinho. Árvores fornecem sombra, e sua copa pode funcionar como filtro absorvendo poeira e poluição do ar. As árvores também ajudam a reduzir a velocidade do vento e a absorver ruído. As folhas refletem a luz e o calor do sol, permitindo reduzir em até 7°C as temperaturas em áreas urbanas. Através da observação das árvores, crianças aprendem sobre as estações do ano e os ciclos de vida. As árvores contêm microhabitats complexos.

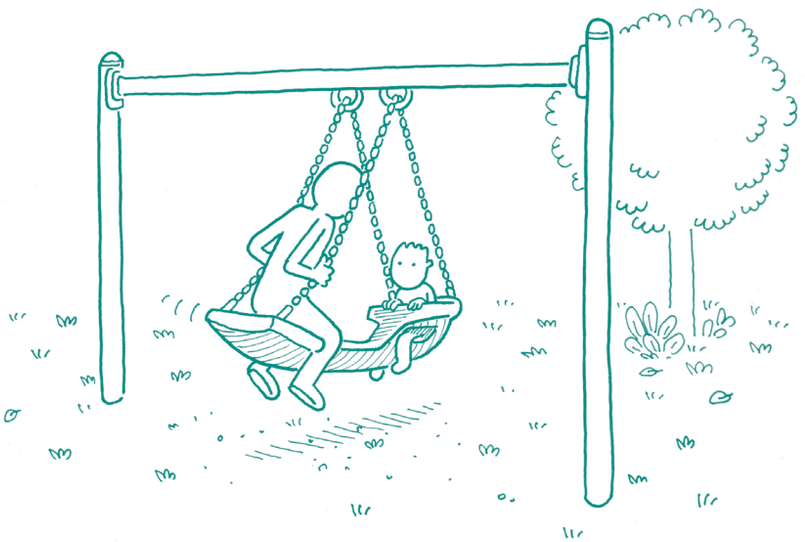
Um carvalho maduro, por exemplo, pode ser hospedeiro de centenas de espécies diferentes. Pesquisas mostram que, quando uma pessoa está em meio a árvores e apreciando a natureza, sua pressão sanguínea pode se normalizar em minutos, seu ritmo cardíaco diminui e seus níveis de estresse se atenuam.



É MAIS AGRADÁVEL E VALIOSO QUANDO ESTAMOS JUNTOS!



Os espaços de lazer podem ser projetados para incentivar adultos a participarem das brincadeiras? Mesmo os elementos mais clássicos podem ser modificados para inverter os papéis e estimular a participação dos cuidadores. Como mencionado anteriormente, uma interação divertida entre bebês e cuidadores é muito importante e deve ser encorajada para favorecer o desenvolvimento saudável do cérebro infantil.



BRINCAMOS NO PARQUE PARA NOS TORNARMOS BONS GESTORES NO FUTURO!

Brincar no parque não é apenas benéfico para as habilidades físicas, ajuda também a desenvolver habilidades cognitivas como ponderação, abstração, lógica, raciocínio e solução de problemas.

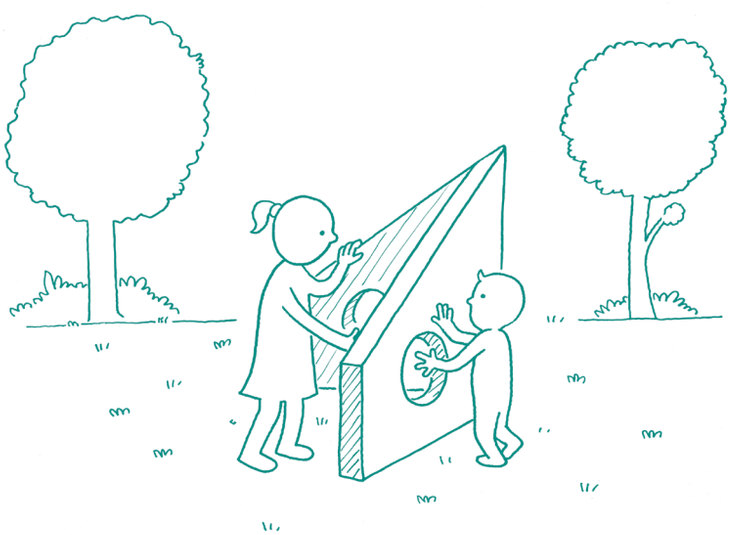
ATENÇÃO: Ao chegar a um espaço de recreação, a criança presta atenção às oportunidades para brincadeiras apresentadas ao seu redor. Envolver-se em atividades em uma determinada área de lazer ajuda a fortalecer as conexões cerebrais para melhorar a habilidade de concentração.

PLANEJAMENTO: A criança pensa e planeja sua brincadeira.

MEMÓRIA: Ela se lembra de como e de quê brincou, por exemplo, lembrando-se de uma experiência anterior de escalada, e tentando melhorar suas habilidades e velocidade.

SOLUÇÃO DE PROBLEMAS: Ao encontrar novos caminhos para subir uma colina ou localizar a pá enterrada no tanque de areia, ela melhora sua habilidade para resolver problemas.

FLEXIBILIDADE COGNITIVA: A criança quer brincar no balanço, mas opta por acompanhar um amigo na gangorra - tal comportamento melhora sua flexibilidade cognitiva.



BRINCAR POR TODA A CIDADE!

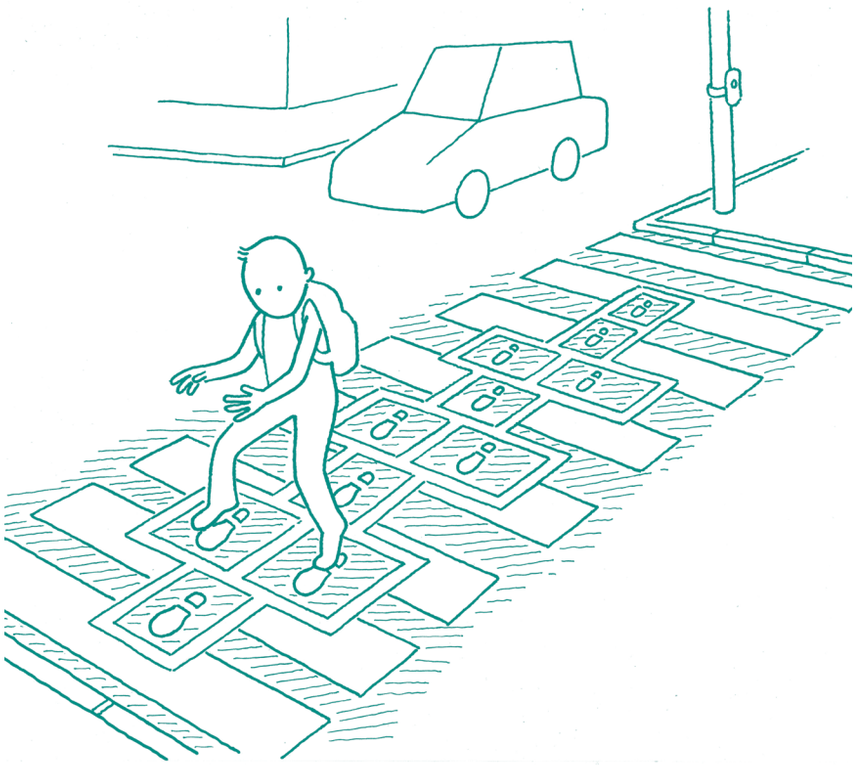
Esta publicação tem por objetivo olhar para praças, parquinhos e parques a partir de uma altura de 95 centímetros, o nível dos olhos de uma criança de 3 anos de idade, e sugerir propostas de projetos direcionados a crianças pequenas e seus cuidadores de forma a melhorar sua experiência.

Embora o assunto não tenha sido discutido exaustivamente no contexto desta publicação, imaginamos e trabalhamos para chegar a um formato de cidade onde o brincar não seja apenas coisa de criança, mas algo para pessoas de todas as idades, e onde o brincar não esteja restrito aos limites dos parquinhos. O espaço público pode acomodar brincadeiras e alegria para as crianças mais novas e também para os mais velhos! Todos os comerciantes de Istambul que jogam gamão em frente às suas lojas sabem disso!

No entanto, os mais novos de todos são nossa prioridade! Esperamos que os administradores públicos que leiam esta publicação concluam que não é difícil acomodar as necessidades de crianças pequenas e de seus cuidadores nos parquinhos, praças e parques, e que os projetistas se convençam de que podem facilmente criar projetos muito melhores.

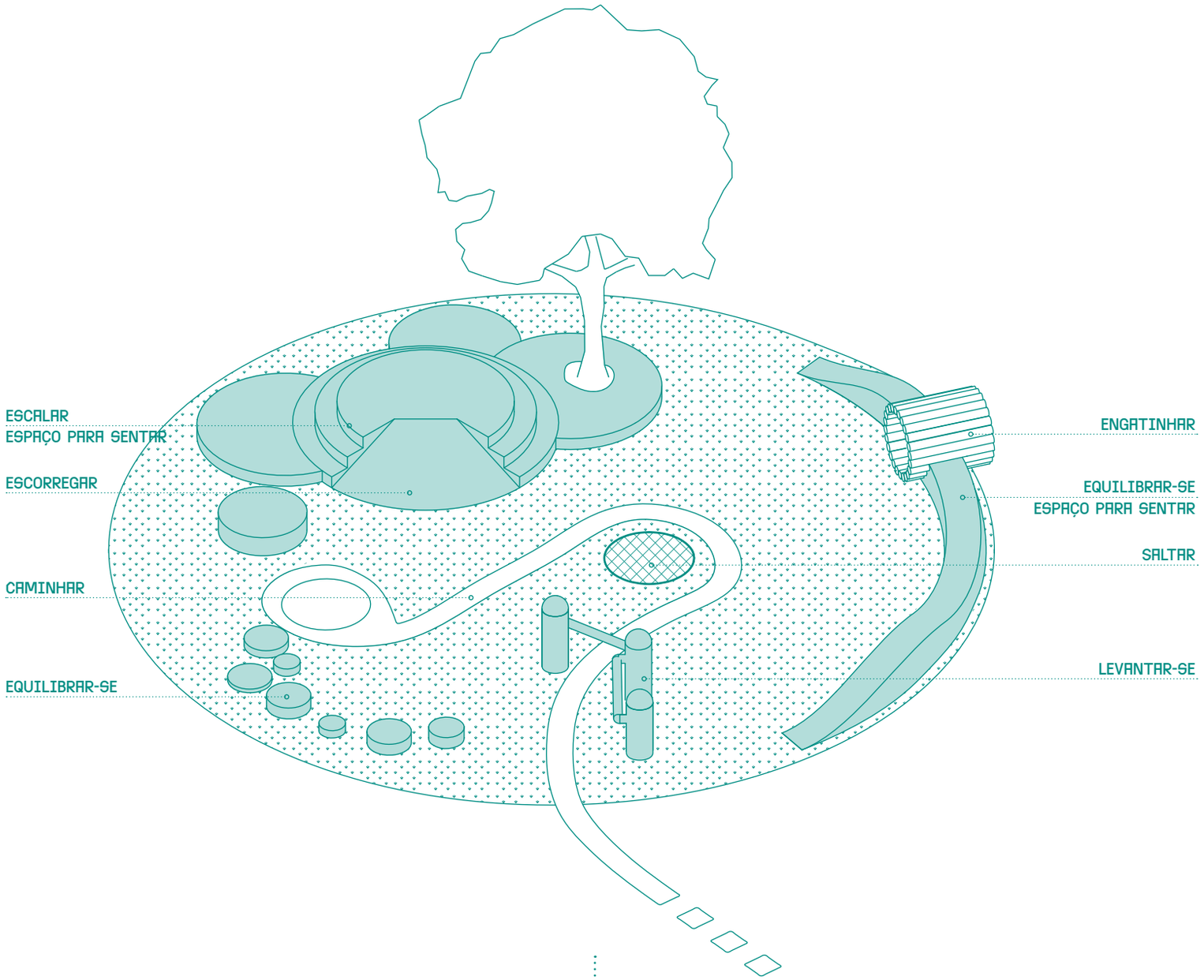
Por cidades que tenham triciclos em todas as ruas; para compartilhar seu valioso trabalho, ou indicar nossos possíveis lapsos ao produzir esta publicação, não hesitem em nos escrever: istanbul95@superpool.org.

Vamos brincar!



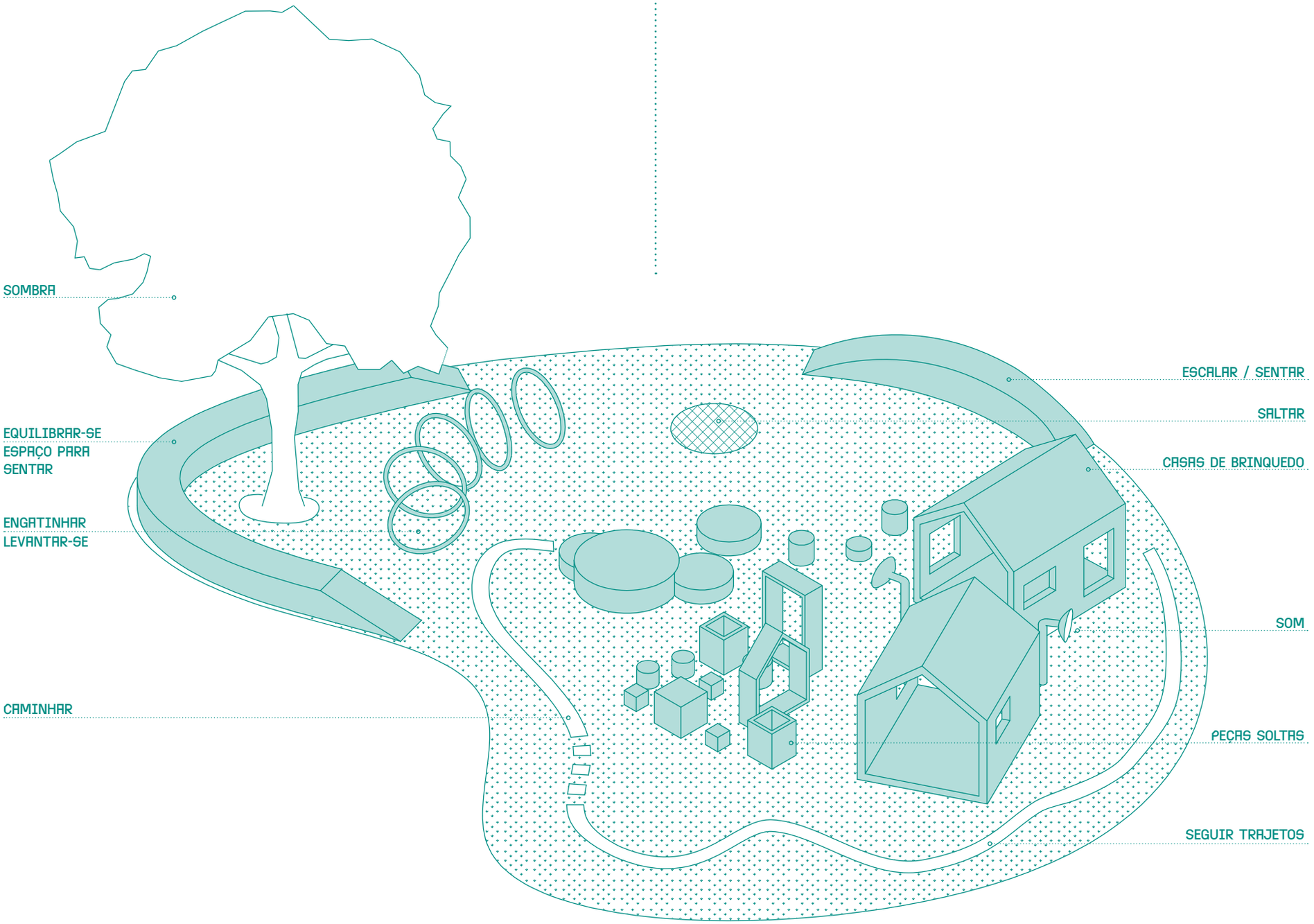
APÊNDICES

SUGESTÕES PARA PLAYGROUNDS DE 75 M²



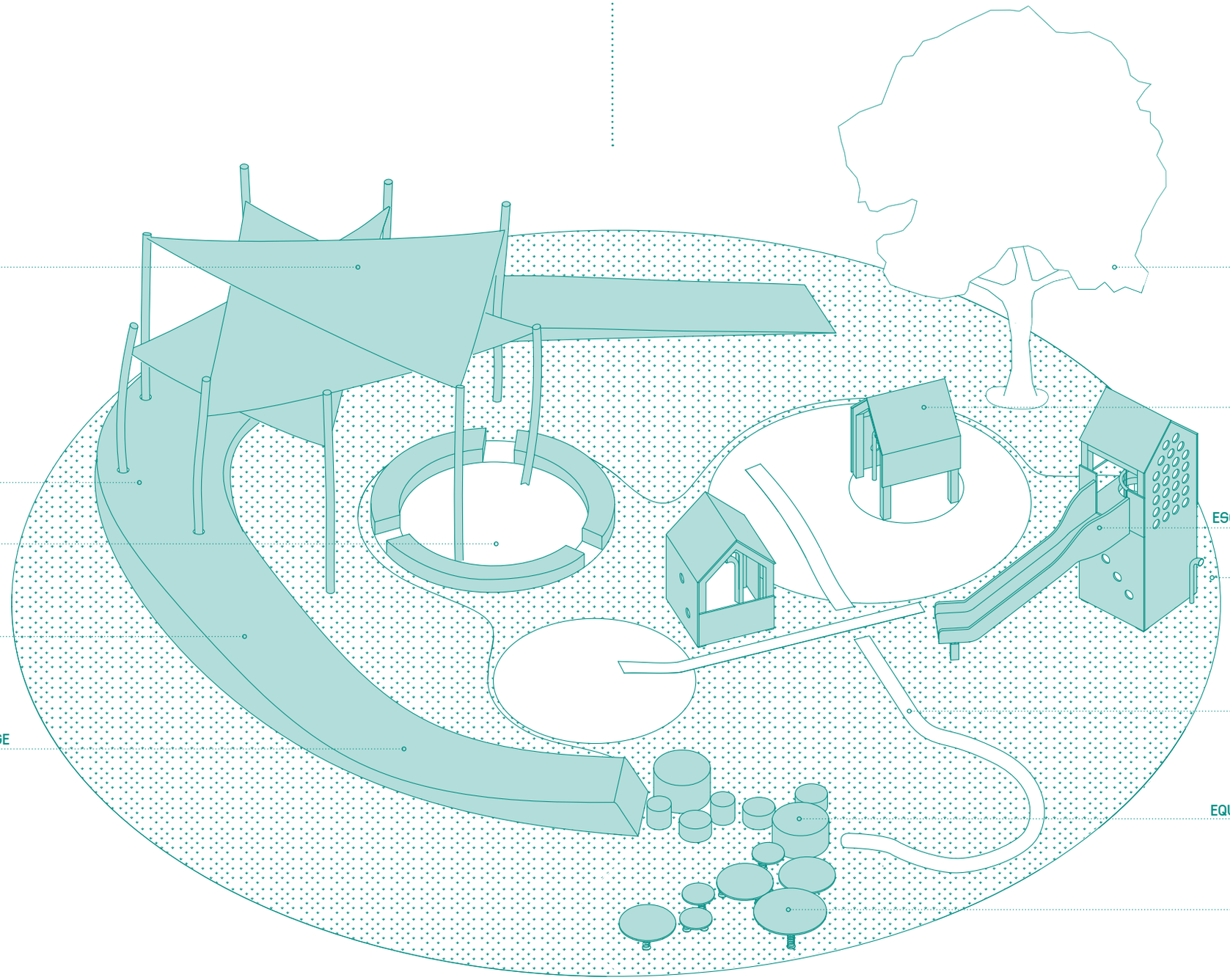
APÊNDICES 1

SUGESTÕES PARA PLAYGROUNDS DE 100 M²



APPENDIX 1

SUGESTÕES PARA PLAYGROUNDS DE 175 M²



APPENDIX 1

MATERIAL DE REVESTIMENTO

MATERIAL	+	-
MATÉRIA ORGÂNICA SOLTA	Baixo custo Fácil instalação Boa drenagem	Se comprime e precisa ser monitorado para manter a profundidade correta. Requer algum tipo de barreira para conter o material. É provável que acabe se espalhando pela área de recreação.
AREIA	Baixo custo Fácil instalação	Atrai insetos e outros animais. Difícil de ser contida apenas na área de queda / precisa de constante uso de vassoura e rastelo. Escorrega em superfícies fora da área de queda
CASCALHO-ERVILHA	Baixo custo Material natural Fácil instalação Boa drenagem	Muitas vezes arremessados por crianças/pode ser perigoso. As crianças podem colocar pedras menores nos ouvidos, nariz, etc. Precisa de manutenção constante.
BORRACHA TRITURADA	Custo menor do que o de outros materiais sintéticos Fácil instalação	Se comprime e precisa ser monitorado para manter a profundidade correta. Relatos de resíduos pretos se prendendo às roupa, às mãos, etc.
PLACAS OU PISO DE BORRACHA	Proporciona solução de revestimento permanente Baixíssima manutenção Alto nível de segurança	Alto custo Instalação mais complexa
BORRACHA DE ETILENO-PROPILENO-DIENO (EPDM)	Proporciona solução de revestimento permanente Baixíssima manutenção Alto nível de segurança	Alto custo Instalação mais complexa

MATERIAL PARA EQUIPAMENTOS E BRINQUEDOS

MATERIAL	+	-
MADEIRA	Baixo custo Material natural Baixíssima manutenção	Não dura tanto quanto metal Pode soltar lascas e rachar Deve ser adequadamente tratado para resistir a insetos e ao apodrecimento Precisa de manutenção constante
METAL	Muito durável Resistente a vandalismo Resiste a intempéries Alta integridade estrutural	Caro Se a superfície não for tratada, o metal pode ficar muito quente quando exposto a altas temperaturas e ao sol
COMPÓSITOS ou COMPOSITES	Menor custo em comparação com seus equivalentes em madeira ou metal Resistente à fragmentação Não abriga insetos e outras pragas	Opções de qualidade inferior Equivalentes de madeira / metal podem não ter integridade estrutural
PLÁSTICO	Baixíssimo custo Não abriga insetos e outras pragas	Baixa manutenção, mas produtos de baixa qualidade podem não ter integridade estrutural Pode ocasionar pequenas descargas elétricas por estática

DEFINIÇÕES RELATIVAS À SEGURANÇA DOS PARQUES INFANTIS

RISCOS:

Em parques infantis, pode-se falar sobre riscos 'bons'e 'ruins'. 'Riscos bons' são importantes para o desenvolvimento de uma criança. É muito importante enfrentar e superar medos para se desenvolver autoconfiança. Parques infantis podem ajudar as crianças a aprender como avaliar e lidar com riscos. Desafios atraem as crianças e apoiam sua aprendizagem e desenvolvimento.

O sucesso dos parques infantis tem forte relação com a variedade de riscos 'bons' que eles oferecem. Por exemplo, saltar sobre um pequeno curso d´água é um sucesso significativo para uma criança de cinco anos - molhar-se é um risco, mas em termos de desenvolvimento geral da criança, não é um risco tão importante. Da mesma forma, cair e se levantar é a forma mais natural de se aprender a andar.

Por essa razão, 'bons riscos' são aceitos e incentivados ao se projetar parques infantis. A maioria dos cuidadores consegue avaliar os 'bons riscos', em parte fazendo referência às suas próprias experiências de infância e, em parte, pela observação do sucesso ou fracasso de outras crianças face aos desafios existentes no espaço.

Riscos 'ruins', por outro lado, são aqueles que são difíceis ou impossíveis de serem avaliados pelas próprias crianças. Por exemplo, uma criança é capaz de avaliar sua capacidade de subir uma escada, mas não consegue avaliar se sua roupa poderia ficar presa durante uma queda causando estrangulamento.

Normas de segurança são desenvolvidas para diferenciar os riscos 'bons' dos 'ruins' e fornecer orientação de forma a evitar acidentes com consequências incapacitantes ou fatais. Uma boa avaliação de riscos 'ruins' exige conhecimento especializado. Conformidade com as normas de segurança, inspeções periódicas e manutenção constante são imprescindíveis para se reduzir os riscos 'ruins' nos parques infantis.

PROTEÇÃO CONTRA QUEDAS:

Escorregões são a causa mais comum de quedas nos parques infantis. Os acidentes mais comuns ocorrem devido ao deslizamento do pé na areia ou cascalho acumulados em superfícies lisas e rígidas. Problemas com drenagem também podem causar escorregões.

Além disso, pode ser necessário colocar revestimentos que reduzam o impacto de quedas, ou atenuadores de impacto, em torno dos equipamentos e brinquedos. Há normas que contêm definições detalhadas para se determinar os requisitos de desempenho de cada equipamento ou brinquedo e de cada tipo de revestimento.

ÁREA DE QUEDA E ZONA DE IMPACTO:

Cada equipamento ou brinquedo tem uma 'área de queda' e uma 'zona de impacto' em torno do espaço que ocupa. Por exemplo, a zona de impacto - área que pode ser atingida por um usuário ao cair - necessária em torno de um balanço é muito maior do que a área ocupada pelo balanço em si. É importante que não haja obstáculos na área de queda de um equipamento ou brinquedo. Áreas de queda de dois equipamentos diferentes podem ou não se sobrepor com base nos movimentos que esses brinquedos geram durante a brincadeira. Existem diferentes definições e respectivos cálculos para cada tipo de equipamento, para determinação do tamanho da sua área de queda e de sua zona de impacto.

ALTURA DE QUEDA LIVRE:

A altura de queda livre é determinada para possíveis quedas durante a brincadeira, e é calculada como a maior distância vertical entre o suporte corporal visivelmente planejado e a zona de impacto abaixo. A altura de queda livre também determina a qualidade do revestimento atenuador de impacto necessário na zona de impacto daquele equipamento.

PROTEÇÃO CONTRA APRESAMENTO OU ENREDAMENTO:

Devem-se tomar medidas para que partes do corpo, cabelos ou roupas não fiquem presos de maneira a causar ferimentos graves durante a brincadeira. Há orientações detalhadas disponíveis a respeito dos tipos e localização de aberturas, buracos ou fendas que possam trazer riscos.

NORMA TÉCNICA EUROPEIA EN 1176
EQUIPAMENTOS E SUPERFÍCIES PARA ESPAÇOS DE RECREAÇÃO

O Comitê Europeu de Normalização (CEN) publica requisitos de segurança para minimização de acidentes em parques infantis sob o título EN 1176. Essas normas são continuamente atualizadas, e a mais recente é de 2017. A EN 1176 é composta por nove seções que oferecem recomendações gerais de segurança para parques infantis, bem como orientação para tipos específicos de equipamentos, como escorregadores e balanços.

EN 1176-1: Equipamentos e Superfícies para Espaços de Recreação - **Parte 1:** Requisitos gerais de segurança e métodos de teste.

EN 1176-2: Equipamentos e Superfícies para Espaços de Recreação - **Parte 2:** Requisitos de segurança e métodos de teste adicionais específicos para balanços.

EN 1176-3: Equipamentos e Superfícies para Espaços de Recreação - **Parte 3:** Requisitos de segurança e métodos de teste adicionais específicos para escorregadores.

EN 1176-4: Equipamentos e Superfícies para Espaços de Recreação - **Parte 4:** Requisitos de segurança e métodos de teste adicionais específicos para teleféricos.

EN 1176-5: Equipamentos e Superfícies para Espaços de Recreação - **Parte 5:** Requisitos de segurança e métodos de teste adicionais específicos para carrosséis e gira-giras.

EN 1176-6: Equipamentos e Superfícies para Espaços de Recreação - **Parte 6:** Requisitos de segurança e métodos de teste adicionais específicos para equipamentos oscilantes.

EN 1176-7: Equipamentos e Superfícies para Espaços de Recreação - **Parte 7:** Orientação de instalação, inspeção, manutenção e funcionamento.

EN 1176-10: Equipamentos e Superfícies para Espaços de Recreação - **Parte 10:** Requisitos de segurança e métodos de teste adicionais específicos para equipamentos totalmente fechados.

EN 1176-11: Equipamentos e Superfícies para Espaços de Recreação - **Parte 11:** Requisitos de segurança e métodos de teste adicionais específicos para redes espaciais.

ASTM INTERNATIONAL, ASTM F1487-17
PADRÃO DE ESPECIFICAÇÃO DE DESEMPENHO PARA SEGURANÇA DO CONSUMIDOR PARA EQUIPAMENTOS EM ESPAÇOS DE RECREAÇÃO DE USO PÚBLICO

A ASTM International, originalmente fundada como Sociedade Americana de Testes e Materiais (American Society for Testing and Materials – ASTM), publica padrões de especificação de desempenho para segurança do consumidor que tratam dos padrões de segurança e desempenho para vários tipos de equipamentos de espaços de lazer sob o título ASTM F1487-17.

1.1 Esta especificação de desempenho para segurança do consumidor fornece padrões de segurança e desempenho para vários tipos de equipamentos de áreas de lazer públicas. Sua finalidade é reduzir lesões fatais e debilitantes.

1.2 O grupo de usuários abrangidos por esta especificação vai do quinto percentil da faixa de 2 anos de idade até o percentil 95 da faixa de 12 anos de idade.

1.3 Equipamentos recreativos de parques infantis domésticos, brinquedos, atrações de parques de diversões, equipamentos esportivos, equipamentos de ginástica destinados a usuários maiores de 12 anos, equipamentos de uso público para crianças de 6 a 24 meses e “brinquedões” (soft contained play equipment – SCPE) não estão incluídos nesta especificação.

1.4 Os produtos ou materiais (móveis do local) instalados fora da zona de uso do equipamento, como bancos, mesas, estruturas independentes para sombreamento e bordas usadas para conter revestimentos de proteção, não são considerados equipamentos de áreas de recreação e não estão incluídos nesta especificação.

1.5 Esta especificação não trata da acessibilidade, exceto no que se refere a questões de segurança não cobertas pelo Standard for Accessible Design (Normas para Design Acessível do Departamento de Justiça americano) de 2010.

REFERÊNCIAS

PRIMEIRA INFÂNCIA

Brooker, Liz and Woodhead, Martin, eds. “The Right to Play.”[O Direito de Brincar] Early Childhood In Focus 9. The Open University, Child and Youth Studies Group [Universidade Aberta, Grupo de Estudos da Criança e do Adolescente], Walton Hall: Milton Keynes, 2013. http://oro.open.ac.uk/38679/1/ECIF9The%20Right%20to%20Play.pdf

Center on the Developing Child, Harvard University. Enhancing and Practicing Executive Function Skills with Children from Infancy to Adolescence. [Melhorando e Praticando Habilidades Relativas à Função Executiva com Crianças da Infância à Adolescência] https://children.wi.gov/Documents/Harvard%20Parenting%20Resource.pdf

Çoknaz, Hakkı. “Motor Gelişim Boyutuyla Çocuk ve Spor.” Marmara Üniversitesi Spor Bilimler Dergisi, Cilt 1, Sayı 2, s. 83-91, İstanbul, 2016. http://dergipark.gov.tr/download/article-file/276797

Oates, John, Karmiloff-Smith, Annette, Johnson, Mark, eds. “Developing Brain.”[O Cérebro em Desenvolvimento] Early Childhood In Focus 7. The Open University, Child and Youth Studies Group [Universidade Aberta, Grupo de Estudos da Criança e do Adolescente], Walton Hall: Milton Keynes, 2013.
Meltzoff, Andrew. “Born to Learn: What Infants Learn from Watching Us.” [Nascidos para Aprender: o que os Bebês Aprendem quando nos Observam] Fox, N. & Worhol, J.G., eds., The Role of Early Experience in Infant Development [O Papel da Experiência Inicial no Desenvolvimento Infantil], Skillman, NJ: Pediatric Institute Publications, 1999.

PLAY AND PLAYGROUNDS

Ball, David, Gill, Tim, Spiegal, Bernard. “Managing Risk in Play Provision: Implementation Guide.” [Gerenciando o Risco ao Brincar: Guia de implementação] 2nd ed. London: National Children’s Bureau for Play England and on behalf of Play Safety Forum, 2012. http://www.playengland.net/wp-content/uploads/2015/09/managing-risk-in-play-provision.pdf

Broto, Carles. “Designing a Playground.”[Projetando um Parque Infantil] Playgrounds Design. Links, Barcelona, 2010.

Erdem, Nurgül. “Bir Peyzaj Keşfi Olarak Çocuk Oyun Alanı.” Plant Dergisi, 2017. http://www.plantdergisi.com/doc-dr-meltem-erdem-kaya/bir-peyzaj-kesfi-olarak-cocuk-oyun-alani.html

Hammond, Darell. KaBOOM!: A Movement to Save Play. [KaBOOM !: Um movimento para Salvar o Brincar] Rodale Books, New York, 2012.
Huizinga, Johan. Homo Ludens: A Study of the Play-Element in Culture. [Homo Ludens: um Estudo do Elemento da Brincadeira na Cultura] Paladin, 1949, p. 32

Nebelong, Helle. “Design in urban settings with children and nature in mind.”[Design em Ambientes Urbanos Tendo em Mente Crianças e Natureza] Play for Wales, Número 43, Summer 2014.

Pardee, Mav, Gillman, Amy, Larson, Cindy. Creating Playgrounds for Early Childhood Facilities. [Criando Áreas de Recreação para Instalações para a Primeira Infância] Resource Guide 4. Publicado por Local Initiatives Support Corporation/Community Investment Collaborative for Kids, 2005. http://www.lisc.org/media/filer_public/c6/c8/c6c8b045-d3c9-46ad-ab6d-65d6b807a666/2005_cick_guide_vol4_playgrounds.pdf

Talarowski, Meghan. London Study Of Playgrounds.The Influence of Design on Play Behavior in London vs New York, San Francisco and Los Angeles. [Estudo de Londres para Playgrounds. A Influência do Design no Comportamento Lúdico em Londres x Nova York, São Francisco e Los Angeles] Studio Ludo, 2016. https://static1.squarespace.com/static/562e1f86e4b0b8640584b757/t/5a4cdf2f0d929722a0ed3085/1514987350174/LondonFullStudyReport.pdf

Dohna, Felicitas, Hargrave Josef, Williams Samuel, Wright Hannah. Cities Alive. Designing for urban childhoods. [Cidades Vivas. Projetando para Infâncias Urbanas]. Arup, London, 2017.

Solomon, Susan G. The Science of Play: How to Build Playgrounds That Enhance Children’s Development. [A ciência do Brincar: como Construir Áreas de Recreação que Melhorem o Desenvolvimento Infantil] University Press of New England, Lebanon NH, 2014.

Van Eyck, Aldo. “Playgrounds.” Writings Vol. 2. Artigos Selecionados e Outras Publicações (1947-1998), SUN, 2006.

ON-LINE

https://bernardvanleer.org/news/available-now-the-urban95-starter-kit/

https://www.unicef.org/turkey/crc/_cr23e.html

http://www.livablecities.org/blog/value-rankings-and-meaning-livability

http://www.tuik.gov.tr/PreHaberBultenleri.do?id=24645 Adrese Dayalı Nüfus Kayıt Sistemi (ADNKS).

https://playgroundideas.orgp.20-21:

http://www.dinf.ne.jp/doc/english/global/david/dwe002/dwe002g/sheet6-1b.gif

ESTUDOS ISTAMBUL95: IDEIAS PARA PARQUES INFANTIS 0-3 ANOS DE IDADE

Preparado por: Beyza Gürdoğan, Selva Gürdoğan, Gregers Tang Thomsen

Contribuições: Yiğit Aksakoğlu, Feyza Çorapçı, Nazım Dikbaş, Zehra Nur Eliaçık, Bahar Aksel Enşici, Gülcan Evrenos Erdener, Gökçe Genç, Darell Hammond, Einar Jon Skulason Hansen, Nicola Iavarone, Derya İyikul, Ardan Kockelkoren, Fernanda Villela Nunes, Neslihan Öztürk, Alexandre Pelegi, Ege Sevinçli, Fikret Toksöz, Claudia Freitas Vidigal, Fernanda Vidigal, Julien Vincelot, Erman Yılmaz, Ahmet Yükleyen

Desenhos: Tan Cemal Genç

Design Gráfico: E S Kibele Yarman

Preparado com o apoio da Fundação Bernard van Leer.

ISBN 978-87-93765-05-4

SUPERPOOL
Mumhane Caddesi 18/3
Karaköy, Istambul 34425
Turquia
www.superpool.org

2019

ISBN: 978-87-93765-05-4
9 788793 765054

SUPERPOOL